

**INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE**  
**CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO**

**JANETE RODRIGUES BONDAN**

**O USO DO TURISMO PEDAGÓGICO COM FOCO NA GEOEDUCAÇÃO NAS  
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO/SC**

**Sombrio (SC)**

**2018**

JANETE RODRIGUES BONDAN

O USO DO TURISMO PEDAGÓGICO COM FOCO NA GEOEDUCAÇÃO NAS  
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO/SC

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo, no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo, do Instituto Federal Catarinense – *Campus Avançado Sombrio*.

Orientador: Prof. Msc. Bernardo Villanueva de Castro Ramos

Coorientadora: Profa. Dra. Leila Maria Vasquez Beltrão

Sombrio (SC)

2018

JANETE RODRIGUES BONDAN

O USO DO TURISMO PEDAGÓGICO COM FOCO NA GEOEDUCAÇÃO NAS  
ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO/SC

Esta Produção Técnica-Científica foi julgada adequada para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo e aprovada pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio

Área de Concentração: Educação e Turismo

Sombrio, 07 de dezembro de 2018.

Prof. Msc. Bernardo Villanueva de Castro Ramos  
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio  
Orientador

Prof. Dra. Leila Maria Vasquez Beltrão  
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio  
Coorientadora

Prof. Msc Carolina Braghirolli Stoll  
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio  
Membro

Prof. Tecnóloga Ana Paula dos Santos Porto  
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Avançado Sombrio  
Membro

## TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Declaro, para todos os fins de Direito e que se fizerem necessários que assumo total responsabilidade pelo material aqui apresentado, isentando o Instituto Federal Catarinense, a Coordenação do Curso, a Banca Examinadora e o Orientador de qualquer responsabilidade acerca do aporte ideológico empregado ao mesmo.

Conforme estabelece Regimento Geral, que trata de improbidade na execução dos trabalhos escolares estou ciente que poderei responder civil, criminalmente e/ou administrativamente, caso seja comprovado plágio integral ou parcial do trabalho.

Sombrio, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018

---

Nome e assinatura do Acadêmico

Dedico este trabalho a minha família, principalmente  
ao meu marido e ao meu filho,  
por estarem sempre ao meu lado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família, principalmente ao meu marido e ao meu filho, por acreditarem em mim e sempre estarem ao meu lado, não deixando desistir.

Aos amigos que fiz durante esses três anos, a Patrícia que sempre esteve junto me ajudando e que me fez sentir que eu estava no lugar certo, e todos os colegas e amigos, que levarei comigo para sempre.

Aos meus amigos da biblioteca do IFC, Diego, Lônia e Patrícia, que me receberam durante os dois anos de estágio, aprendi muito, jamais esquecerei esse período.

Aos professores que me acolheram, mostrando que não tem idade para voltar a sala de aula, principalmente a professora Leila, onde tive o prazer de participar de seus projetos de pesquisa e extensão, que foi um grande aprendizado e acreditar que tudo é possível.

Enfim, agradeço a Deus pela oportunidade de cursar Gestão de Turismo, um curso que amei desde o início e de conhecer pessoas maravilhosas que levarei para sempre no meu coração.

Sempre acreditei que tudo acontece na hora certa.

“O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas pensa sempre tudo o que diz”.

Aristóteles

## RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do estágio realizado na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes do município de Jacinto Machado/SC, no qual, procurou-se diagnosticar as ações de geoeducação realizadas nas saídas de campo das escolas do ensino fundamental numa região candidata a Geoparque da UNESCO e através deste delimitou-se os objetivos para identificar os geossítios visitados e discutir como a metodologia de saída de campo está sendo utilizada no processo de ensino-aprendizado. Para a elaboração deste trabalho foi desenvolvido um questionário aplicado aos professores, a metodologia adotada foi de caráter exploratório e a abordagem quali-quantitativa, e para o embasamento teórico utilizou-se de pesquisa bibliográfica. Os resultados apontam que algumas ações de geoeducação estão sendo desenvolvidas, mas a etapa do planejamento não tem a participação dos alunos. Como propostas sugere-se a participação dos alunos para o planejamento e elaboração das saídas de campo e a construção de materiais didático-pedagógicos com foco na geodiversidade da região.

**Palavras-chave:** Geoparque, Geoeducação, Turismo Pedagógico, Saída de Campo



## **ABSTRACT**

The present work was developed based on the internship carried out in the Department of Education, Culture and Sports of the city of Jacinto Machado / SC, in which it was sought to diagnose the geo-education actions carried out in the field exits of elementary schools in a UNESCO Geopark candidate and through it delimited the objectives to identify the visited geosites and discuss how the methodology of field trips are being used in the teaching-learning process. For the elaboration of this work, a questionnaire applied to the teachers was developed, the methodology was qualitative and quantitative, and the theoretical basis was used as a bibliographic, exploratory research. The results indicate that some actions geoeducation are being developed, and the planning stage does not involve the students. Proposals include the participation of students in the planning and preparation of field trips and the construction of didactic-pedagogical materials focusing on the geodiversity of the region.

**Keywords:** Geopark, Geoeducation, Pedagogical Tourism, Field Trip.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Mapa de localização do GCCS .....	24
<b>Figura 2:</b> Estrutura Organizacional do Consórcio Público Intermunicipal .....	25
<b>Figura 3:</b> Mapa de localização do município de Jacinto Machado .....	25
<b>Figura 4:</b> Parte externa da Secretaria .....	27
<b>Figura 5:</b> Recepção da Secretaria .....	28
<b>Figura 6:</b> Cozinha para os funcionários .....	28
<b>Figura 7:</b> Lado esquerdo da antessala .....	29
<b>Figura 8:</b> Lado direito da antessala .....	29
<b>Figura 9:</b> Sala de reuniões .....	30
<b>Figura 10:</b> Organograma estrutural da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes .....	31
<b>Figura 11:</b> Etapas da metodologia do turismo pedagógico .....	41
<b>Figura 12:</b> Nuvem de palavras das atividades durante saída de campo .....	57
<b>Figura 13:</b> Nuvem de palavras das atividades pós saída de campo .....	58

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Relação entre as etapas aplicadas do planejamento do turismo pedagógico e as perguntas do questionário aos professores .....	46
<b>Quadro 2:</b> Respostas sobre planejamento da escola Emeb Figueira.....	53
<b>Quadro 3:</b> Respostas sobre planejamento da escola Emeb Albino Zanatta .....	53
<b>Quadro 4:</b> Resposta sobre planejamento da Emeb Arizona.....	54
<b>Quadro 5:</b> Respostas para a pergunta 8 do questionário da escola Emeb Albino Zanatta .....	55
<b>Quadro 6:</b> Respostas para a pergunta 8 da escola Emeb Arizona.....	55
<b>Quadro 7:</b> Locais visitados nas saídas de campo .....	56
<b>Quadro 8:</b> Comparativo entre etapas do turismo pedagógico e as realizadas nas escolas de Jacinto Machado. ....	62
<b>Quadro 9:</b> Sugestões de materiais didático-pedagógicos e modo ao qual pode ser utilizado .....	65

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Comparação entre o número de professores e o total de questionários respondidos.....	50
<b>Tabela 2:</b> Professores/disciplinas envolvidas com as saídas de campo.....	51
<b>Tabela 3:</b> Professores/disciplinas envolvidas com as saídas de campo por escola .	51

## LISTAS DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Saídas de campo relacionado ao projeto Geoparque.....	52
<b>Gráfico 2:</b> Pretensão de continuar com as saídas de campo com foco no Geoparque .....	61

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

**UNESCO** Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**GCCS** Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul

**GGN** Rede Global de Geoparques

**IBGE** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**CPRM** Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

**CEIs** Centros de Educação Infantis

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>17</b>
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA .....	18
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>21</b>
2.1 OBJETIVO GERAL .....	21
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	21
<b>3 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS</b> .....	<b>22</b>
<b>4 ESTÁGIO</b> .....	<b>23</b>
4.1 DADOS DA EMPRESA .....	23
4.2 HISTÓRICO DA EMPRESA.....	24
4.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO .....	26
4.4 ESTRUTURA FÍSICA DA EMPRESA.....	27
4.5 SETORES / DEPARTAMENTOS / ORGANOGRAMA .....	30
4.6 SETORES ESTAGIADOS NA EMPRESA.....	31
4.7 ASPECTOS POSITIVOS, LIMITANTES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS..	32
<b>5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>34</b>
5.1 TURISMO.....	34
5.2 GEOTURISMO .....	35
5.3 GEOPARQUE .....	36
5.4 GEOEDUCAÇÃO .....	37
5.5 TURISMO PEDAGÓGICO .....	38
<b>5.5.1 Saída de campo</b> .....	<b>42</b>
<b>6 METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICAS DE PESQUISA</b> .....	<b>44</b>
6.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA .....	44
6.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	45
6.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA- QUESTIONÁRIO .....	45
6.4 QUALITATIVA E QUANTITATIVA.....	47
<b>7 PROPOSTA DE PESQUISA</b> .....	<b>49</b>
7.1 ANÁLISE DOS DADOS.....	49
<b>7.1.1 Primeira fase: Participantes da pesquisa</b> .....	<b>50</b>
<b>7.1.2 Segunda fase: Formação acadêmica</b> .....	<b>50</b>
<b>7.1.3 Terceira fase: Conhecimento do projeto geoparque</b> .....	<b>51</b>
<b>7.1.4 Quarta fase: Planejamento da saída de campo</b> .....	<b>53</b>

<b>7.1.5 Quinta fase: Atividades durante saída de campo.....</b>	<b>57</b>
<b>7.1.6 Sexta fase: Disciplinas que participam .....</b>	<b>60</b>
<b>7.2 ANÁLISE GERAL E PROPOSTA DE AÇÃO.....</b>	<b>61</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ESCOLAS DE JACINTO MACHADO .....</b>	<b>76</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A preocupação com a preservação e conservação do meio ambiente vem sendo difundida e discutida nas últimas décadas. Mas além de preservar o meio ambiente surge a preocupação com a conservação da história da formação da Terra, o Patrimônio Geológico Natural. No ano de 1996, na cidade de Pequim (China), no 30º *International Geological Congress*<sup>1</sup>, foram levantadas as primeiras discussões acerca do assunto, com isso surge o conceito de Geoparque<sup>2</sup>, que é definido como uma estratégia de desenvolvimento territorial, ou seja, as ações visam o desenvolvimento social e econômico da comunidade local, proporcionando que permaneçam na sua região. Destacando que um Geoparque não é uma área de conservação, mas possibilita a associação da conservação com o desenvolvimento local.

Atualmente existem 140 Geoparques Globais da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 38 países, incluindo o Brasil que possui 01 Geoparque Global da UNESCO, o Geopark do Araripe/CE (UNESCO, 2018) No Extremo Sul Catarinense e no Litoral Norte Gaúcho desde 2007, tem tramitado a proposta da candidatura do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (GCCS), que engloba sete municípios, sendo 4 do lado catarinense e 3 do lado gaúcho. Em 2011 foi realizado o primeiro inventário dos geossítios da região, que foram classificados como: geossítios<sup>3</sup> de importância regional e nacional.

Dentre as ações, realizadas no GCCS, para fortalecer a candidatura à Geoparque Global da UNESCO, destaca-se o envolvimento das comunidades escolares, levando as crianças para conhecer alguns dos atrativos geológicos. Essas ações envolvem o tripé de desenvolvimento de um Geoparque: o Geoturismo, a Geoconservação e a Geoeducação. O Geoturismo envolve um turismo guiado, com o propósito educativo, onde são trabalhadas questões relativas a geoeducação, uma educação com base ambiental, para a conservação e preservação do patrimônio geológico e da geodiversidade, utilizando a estratégia das saídas de campo como um fator de aprendizado.

---

<sup>1</sup> Congresso internacional de Geologia, que foi inicialmente discutido sobre a necessidade da conservação do patrimônio geológico, para a preservação da História da formação da Terra.

<sup>2</sup> São áreas territoriais delimitadas, que possuem patrimônio geológico.

<sup>3</sup> No Relatório do CPRM, define "Geossítios são rochas, minerais e fósseis que guardam e contam a história da formação da Terra, são a evidência da passagem do tempo, revelam as mudanças que ocorreram durante milhões de anos" (SCHOBENHAUS; SILVA, 2012, p. 14).

Destacando o empenho da região para a candidatura a Geoparque, a geoeducação vem para fortalecer os objetivos propostos. A metodologia do turismo pedagógico pode vir a agregar no sentido da prática da geoeducação em sala de aula com a prática da saída de campo, conforme Cardoso e Gattiboni (2015, p. 87) “Como objetivo principal de aproximar o conhecimento teórico do estudo prático do meio, o turismo pedagógico visa tornar significativas as aprendizagens escolares.” Nakamura e Machado (2012) complementam ainda que a a metodologia do turismo pedagógico apresenta aos alunos uma forma nova e mais atraente de aprender o que foi visto em sala de aula. Portanto, integrar a metodologia do turismo pedagógico com foco na geoeducação nas escolas da rede municipal de Jacinto Machado poderá contribuir para o fortalecimento da candidatura do projeto GCCS.

O presente trabalho foi desenvolvido a partir do estágio realizado na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Jacinto Machado, as visitas às escolas e o questionário com 14 perguntas aplicados aos professores foram importantes para diagnosticar quais as ações da geoeducação vem sendo trabalhadas e, a partir deste diagnóstico foi possível estabelecer os objetivos que serão apresentados.

Considerando que as saídas de campo auxiliam no aprendizado das crianças e jovens, o objetivo deste trabalho é propor para as escolas da rede municipal de ensino básico de Jacinto Machado, município que faz parte do Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul, sistematizar a metodologia das saídas de campo, à luz do turismo pedagógico como estratégia de ensino, e para auxiliar nesse processo o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos com foco na geoeducação.

## 1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Considerando o engajamento da região para a consolidação da candidatura do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul observa-se, no âmbito da geoeducação, a pertinência da inclusão do Turismo Pedagógico como um instrumento metodológico às escolas de ensino fundamental do município de Jacinto Machado, para a formação de crianças que conheçam e valorizem o local onde vivem. Além desse reconhecimento, é necessário que os educandos compreendam a geodiversidade local como a expressão de fenômenos que implicam no

desenvolvimento do planeta e da vida, contribuindo para um aprendizado holístico. Para Gomes, Mota, Perinotto (2012, p. 83).

Através do turismo pedagógico ou turismo educativo, as instituições de ensino podem proporcionar aos alunos que aprendam na prática o que foi visto teoricamente na sala de aula, utilizando as viagens de estudo como eficaz mecanismo facilitador do processo educacional.

Como apresentar os aspectos da geodiversidade local para as crianças e jovens e como fazer o aprendizado ser atraente?

Fontinha (2017) aponta a adequação de metodologias ativas, ou seja, aquelas em que o aluno tem um papel central na descoberta e na construção da sua própria aprendizagem, cabendo ao professor a promoção ou a orientação desse percurso. Sob essa perspectiva, as atividades didático-pedagógicas realizadas fora do contexto de sala de aula apresentam grande valor educativo, sobretudo se realizadas sob a perspectiva na qual o educando observa a realidade, reflete, tira suas conclusões e desenvolve uma atitude interventiva. As saídas de campo constituem-se em uma metodologia que propicia a aprendizagem dos educandos sobre o meio em que vivem, pois é possível questionar-se, refletir e buscar respostas sobre os fenômenos.

Levando em consideração que os alunos assimilam mais quando podem participar e explorar o que é novo, as saídas de campo fazem com que o aprendizado se torne mais fácil "[...] os alunos muitas vezes necessitam de novas realidades de exploração, sendo necessária à inovação para que a aprendizagem se torne algo espontâneo, partindo do pressuposto de que o espaço é um incentivador de exploração aos alunos" (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p. 28).

Assim, é necessário que no âmbito de um território candidato à Geoparque, às estratégias de Geoturismo e de Geoeducação sejam implementadas e que ocorram em sinergia, possibilitando que o território composto também pelo patrimônio natural existente torne-se um ambiente de aprendizagem. É necessário que a exploração do ambiente natural não se restrinja a uma mera observação ou a uma atividade com caráter de passeio ou premiação, mas que se constituam em ambientes ricos em aprendizagem.

Logo, deve ser foco dos profissionais de turismo e dos educadores o desenvolvimento de estratégias, roteiros, materiais e metodologias que transformem

o patrimônio em atrativos adaptados à função pedagógica. Dessa forma, é necessário, como ponto de partida, averiguar se os atrativos de Jacinto Machado já estão sendo utilizados como ambientes de aprendizagem das escolas da rede municipal, como se dão tais atividades, por quais disciplinas elas são realizadas, como é abordada a geoeducação, e se o turismo pedagógico já vem sendo utilizado nas escolas da rede municipal de Jacinto Machado. A partir desse diagnóstico, é possível verificar como o turismo pedagógico pode contribuir para o desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizado. Portanto, o presente trabalho norteia-se pela seguinte questão, como apresentar e tornar atraente o aprendizado da geodiversidade local e assim buscar contribuir para a consolidação do tripé: Geoeducação, Geoconservação e Geoturismo no âmbito da região candidata.

## 2 OBJETIVOS

Nos tópicos seguintes serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos deste trabalho.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

Sistematizar a metodologia da saída de campo, a luz do Turismo Pedagógico, para ser utilizada como estratégia de ensino.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar como a metodologia de saída de campo vem sendo utilizada no processo ensino-aprendizado nas escolas da rede municipal de Jacinto Machado;
- Identificar os geossítios utilizados pelas escolas do município;
- Diagnosticar as ações de geoeducação na rede municipal de ensino de Jacinto Machado;
- Propor formas de envolvimento das diversas disciplinas nas atividades de Turismo pedagógico.

### 3 ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

O trabalho está organizado em 8 capítulos e subcapítulos, sendo eles: Introdução, Objetivos, Organização dos capítulos, Estágio, Fundamentação Teórica, Metodologia, Proposta de pesquisa e Considerações finais.

O primeiro capítulo é a introdução, onde foram descritas as primeiras informações do tema do trabalho e o problema de pesquisa identificado ao longo do estágio.

No segundo capítulo estão descritos os objetivos gerais e específicos, os quais foram a base para o desenvolvimento deste trabalho.

O terceiro é como está disposto a organização dos capítulos.

No capítulo quarto, foi descrito o local escolhido para o estágio e sua caracterização. Nele apresenta-se os dados da empresa, a sua história, assim como a do município, a estrutura física e organizacional, os locais e as atividades realizadas, a vivência e o aprendizado da autora durante o estágio.

A Fundamentação Teórica está no quinto capítulo, nele são trazidos os conceitos dos temas propostos neste trabalho. Os principais autores do Turismo, apresentação dos conceitos de geoturismo e de geoeducação, a metodologia do turismo pedagógico e o conceito da metodologia de saída de campo.

No sexto capítulo está a metodologia que foi utilizada para realizar este trabalho.

O sétimo capítulo está a análise dos dados. Neste capítulo estão dispostos a estrutura do questionário aplicado aos professores das escolas da rede municipal de Jacinto Machado e as análises dos dados, assim como um comparativo entre a metodologia do turismo pedagógico e a utilizada pelas escolas de Jacinto Machado que realizam as saídas e sugestões de materiais didáticos-pedagógicos com foco na geodiversidade da região para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

No último capítulo constam as considerações finais, onde a autora dispõe das limitações da pesquisa bem como uma continuação da mesma, para melhor compreensão e discussão acerca do assunto geoeducação e o fortalecimento da candidatura do projeto Geoparque.

## 4 ESTÁGIO

O estágio traz ao acadêmico a possibilidade de vivenciar na prática o que aprendeu na sala de aula. Esse contato entre o acadêmico e a empresa onde se realiza o estágio é uma forma de atrelar conhecimento teórico com conhecimento da área escolhida. Bianchi (2009, p. 06) afirma que “o estágio é um período de estudos práticos para aprendizagem e experiência”.

O estágio abordado ao longo desse trabalho foi realizado na empresa Consórcio Público Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul/ SC e RS no município de Jacinto Machado, na Secretaria de Educação, Cultura e Esportes no período de 08 de agosto à 22 de outubro de 2018.

Esse período foi de suma importância para que a acadêmica vivenciasse o dia-a-dia da Secretaria e para que o projeto de conclusão do curso fosse desenvolvido com base no conhecimento obtido.

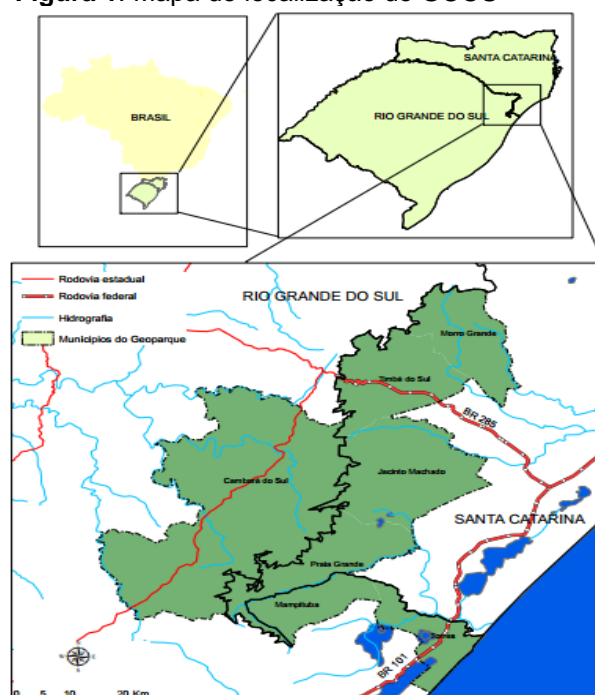
### 4.1 DADOS DA EMPRESA

- Razão Social: Consórcio Público Intermunicipal Caminho dos Cânions do Sul/ SC e RS
- Endereço: Rua Irineu Bornhausen, 320, Centro
- CNPJ: 27.724.407/0001-18
- Município: Praia Grande/SC
- Telefone: (51) 3626-9150 ramal 702
- Email: consorcioanionsdosul@gmail.com
- Setor estagiado: Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes
- Município: Jacinto Machado/SC
- Endereço: Aníbal Possamaia Dela, 355, Bairro: Paraguai
- Supervisor de Estágio: Carmem Lucia Weis Recco
- Área de atuação: Educação
- Período de realização do estágio: 08 de agosto à 22 de outubro de 2018.
- Duração (horas): 300 horas

## 4.2 HISTÓRICO DA EMPRESA

O Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul/SC e RS, foi criado em 2015 e ratificado em 2017, para fortalecer a candidatura do Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, à *Global Geopark Network*<sup>4</sup> (GGN<sup>5</sup>). Sua principal finalidade é propiciar o desenvolvimento sustentável dos municípios abrangidos pela área do Geoparque. O Consórcio trata-se de pessoa jurídica de direito público, sem fins lucrativos, sob a forma de uma associação. Seu endereço físico é no município de Praia Grande, na Rua Irineu Bornhausen, 320, Centro, mas as reuniões acontecem nas associações dos municípios participantes, permitindo dessa forma que a comunidade participe. Na figura 1, é possível visualizar a localização geográfica e os municípios participantes, que são: Praia Grande, Jacinto Machado, Timbé do Sul, Morro Grande em Santa Catarina e Torres, Mampituba, Cambará do Sul, no Rio Grande do Sul.

**Figura 1:** Mapa de localização do GCCS



**Fonte:** Relatório da Geodiversidade, Brasil, 2017.

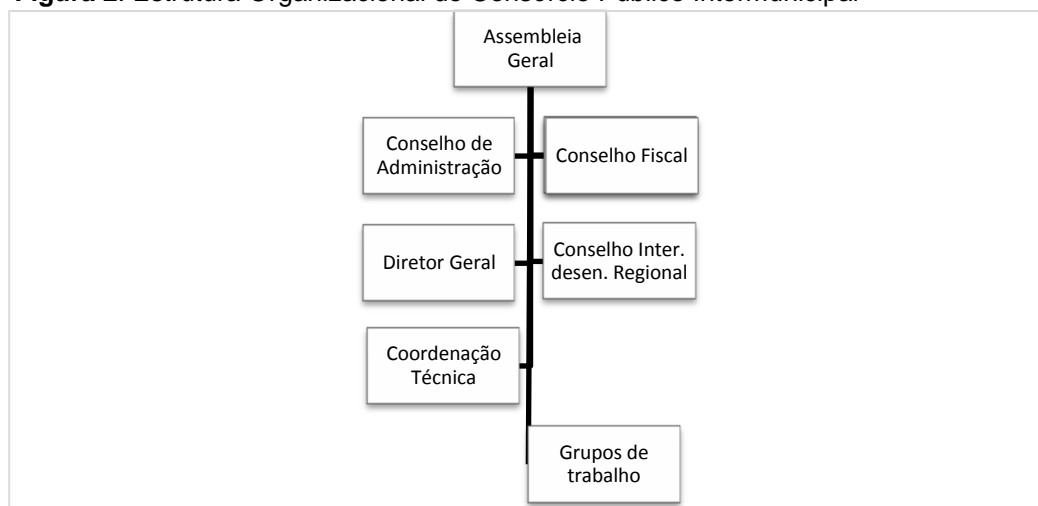
<sup>4</sup> Rede Global de Geoparques.

<sup>5</sup> A Rede Global de Geoparques (GGN) é uma organização internacional, não governamental, sem fins lucrativos e voluntária, que fornece uma plataforma de cooperação entre os Geoparques, ao redor do mundo, numa parceria única e opera de acordo com os regulamentos da UNESCO. (2018, *on-line*). Disponível em: < [http://www.europeangeoparks.org/?page\\_id=633&lang=pt](http://www.europeangeoparks.org/?page_id=633&lang=pt)>. Acesso em 03 set. 2018).



No Estatuto aprovado entre os sete municípios do projeto Geoparque, constam os objetivos estabelecidos, as finalidades, direitos e obrigações, também foi estipulado a estrutura organizacional, como mostra a figura 2.

**Figura 2:** Estrutura Organizacional do Consórcio Público Intermunicipal



**Fonte:** Estatuto do Consórcio Público Intermunicipal, 2017.

Como o território do Consórcio abrange sete municípios, o local escolhido para o estágio foi o município de Jacinto Machado que está localizado no Extremo Sul Catarinense, faz limite com os municípios de Sombrio, Santa Rosa do Sul, Turvo, Praia Grande, Ermo e Cambará do Sul, possui uma área de 428,6 km<sup>2</sup> (Figura 3). Sua população está estimada em 10.539 habitantes, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017).

**Figura 3:** Mapa de localização do município de Jacinto Machado



**Fonte:** Abreu, 2006.

Até o início do século o município era habitado por índios Xokleng e alguns luso-brasileiros, sendo que estes, não moravam na região, apenas possuíam terras. Entre os anos de 1921 e 1930 chegaram à região imigrantes italianos, que fundaram a vila de Volta Grande. Era dado esse nome, pois era necessário dar uma grande volta margeando o rio da Serra da Pedra, para chegar a pequena vila (JACINTO MACHADO, 2007). Em 1938 recebeu o nome de Jacinto Machado, em homenagem ao Brigadeiro Jacinto Machado Bitencourt, que lutou pelo Brasil na guerra do Paraguai. Em 1958 “Jacinto Machado foi reconhecido como município em 21 de junho de 1958, pela Lei nº 348, e emancipação de Turvo em 23 de julho do mesmo ano”. (JACINTO MACHADO, 2007, p. 10).

A primeira prefeitura foi instalada na residência do Sr. Egídio Tomasi, em frente à Igreja. Como não tinha um local fixo passa por várias residências de gestores públicos até o ano de 1972, quando foi inaugurada a atual sede da prefeitura (FONTANELLA, 2011).

O município de Jacinto Machado tem como base da economia a agricultura, com predominância do plantio de banana e arroz, mas também é cultivado fumo, feijão, milho. O turismo vem como uma alternativa para o desenvolvimento local, principalmente o turismo rural e o ecoturismo. “Várias comunidades do interior estão trabalhando com o turismo rural” (MONDO, 2014, p. 37).

O município de Jacinto Machado possui diversos atrativos naturais e geológicos e alguns deles estão no inventário da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) do Serviço Geológico do Brasil, para o relatório de candidatura do projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (2011), como por exemplo o Cânion Fortaleza. Com a participação no projeto Geoparque o município vem se destacando com ações voltadas para a geoeducação, geoturismo e geoconservação.

#### 4.3 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO

Quando os imigrantes chegaram à localidade, não havia nenhuma estrutura para a educação e, com isso, no ano de 1923 a comunidade se reuniu para pagar um professor aos seus filhos, o Sr. Calixto de Araujo. No ano de 1928 por incentivo da Sra. Robélia Barreto dos Santos, ao lado da serraria do Sr. Egídio Tomasi, ponto de referência na época, foi instalada a escola da comunidade. Com o aumento de

alunos, no ano de 1931, os moradores se reuniram e construíram uma casa de alvenaria ao lado da capela para que fosse utilizada como escola e assim foi inaugurada a primeira escola de Jacinto Machado (JACINTO MACHADO, 2007).

Com o passar dos anos o governo estadual construiu um prédio para abrigar o grupo escolar, que foi inaugurado no ano de 1944 (FONTANELLA, 2011). Hoje o município conta com 4 escolas municipais e 6 Centro de Educação Infantil (CEIs). Com um total de 287 crianças matriculadas no CEIs e 1154 matriculados no ensino fundamental. Conta com 114 professores e 68 auxiliares, informações levantadas segundo a Secretaria de Educação, 2018.

#### 4.4 ESTRUTURA FÍSICA DA EMPRESA

A Secretaria de Educação, Cultura e Esportes está situada na rua Aníbal Possamaia Dela, nº 355, Bairro: Paraguai, em um prédio de dois andares. Na parte superior do prédio está a Secretaria e Casa do Agricultor, e na parte inferior localiza-se a Secretaria de Educação (Figura 4).

**Figura 4:** Parte externa da Secretaria



**Fonte:** Autora, 2018.

Na estrutura física, dispõe de uma recepção, como mostra a figura 5, com 2 sofás e 4 cadeiras, uma televisão, 2 armários com livros, uma mesa com

computador, impressora e telefone onde fica a recepcionista. O banheiro fica no final desta sala e é de uso coletivo.

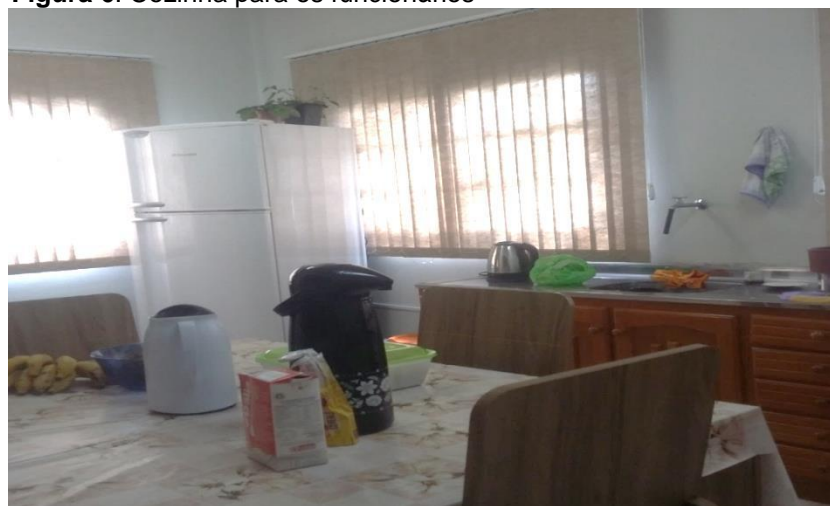
**Figura 5:** Recepção da Secretaria



**Fonte:** Autora, 2018.

Do lado esquerdo da recepção fica a cozinha para uso dos funcionários. Está equipada com fogão, geladeira, mesa, cadeiras, pia, armários, forno microondas e elétrico (figura 6). Neste setor são produzidos alguns alimentos que são oferecidos como merenda para alunos das escolas.

**Figura 6:** Cozinha para os funcionários



**Fonte:** Autora, 2018.

Tem um almoxarifado com freezer, armários onde são armazenados os alimentos e materiais didáticos que são distribuídos para as escolas.

Tem um setor com várias salas, na entrada deste setor ficam três mesas, todas com computadores, onde ficam as pedagogas, e o suporte técnico. As salas individuais são da Secretária, da fonoaudióloga, da psicóloga e da nutricionista.

Na figura 7, é possível observar a entrada da sala, onde fica a mesa da pedagoga do Apoio Pedagógico e a sala da Secretária.

**Figura 7:** Lado esquerdo da antessala



**Fonte:** Autora, 2018.

Na figura 08, mostra o outro lado da sala, onde ficam as mesas da pedagoga que coordena o projeto Mais Alfabetização e a mesa do profissional do Apoio Técnico.

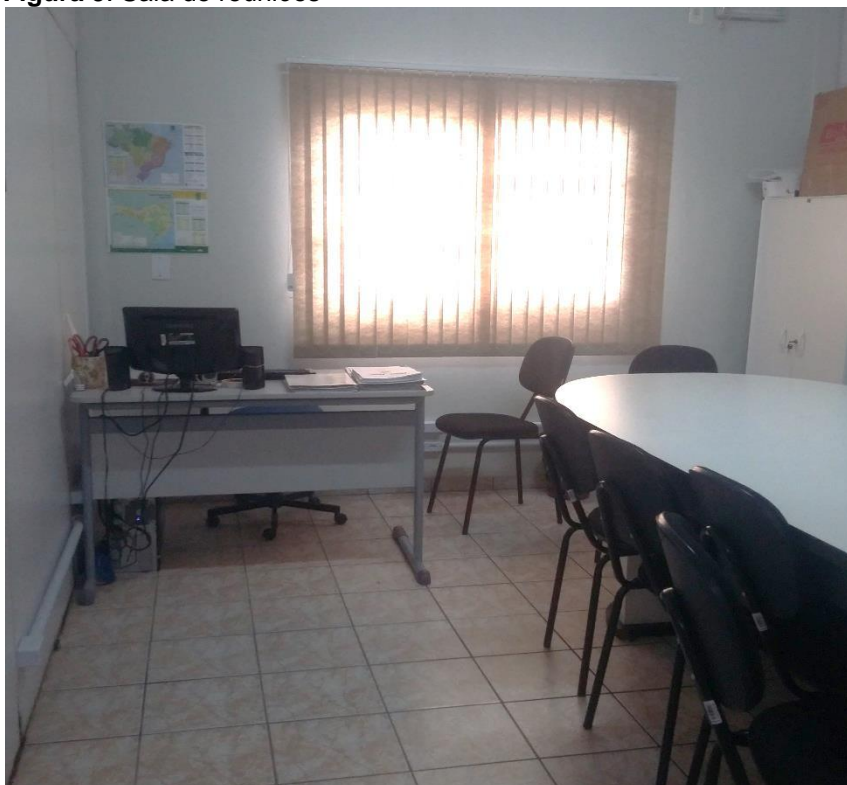
**Figura 8:** Lado direito da antessala



**Fonte:** Autora, 2018.

A sala de reunião (Figura 9) possui uma mesa grande e 12 cadeiras, 1 mesa com computador e 1 armário, este setor foi disponibilizado para a acadêmica ficar durante seu estágio.

**Figura 9:** Sala de reuniões



**Fonte:** Autora, 2018.

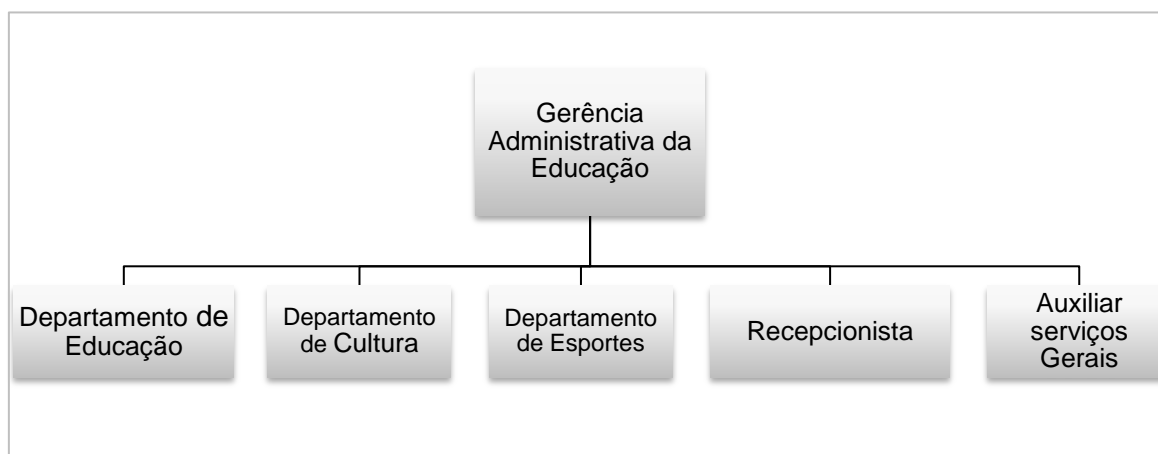
#### 4.5 SETORES / DEPARTAMENTOS / ORGANOGRAMA

A Secretaria de Educação, Cultura e Esportes tem como função o planejamento e a execução da educação do município, conforme o site da prefeitura. A Secretaria está organizada conforme o organograma observado na figura 10.

A Secretaria está dividida em departamentos: Departamento de Educação, Departamento da Cultura e Departamento de Esportes, tendo como responsável pela Gerência Administrativa a Secretária de Educação.

O quadro de funcionários está composto por: Diretor de Esporte, Apoio Técnico, Apoio Pedagógico, Coordenador Mais Alfabetização, Diretora de Ensino, que também realiza o serviço da recepção, psicóloga, fonoaudióloga, nutricionista e auxiliar de serviços gerais.

**Figura 10:** Organograma estrutural da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes



**Fonte:** Adaptado pela Autora, 2018.

#### 4.6 SETORES ESTAGIADOS NA EMPRESA

O estágio foi realizado na Secretaria da Educação, ao qual foi disponibilizado uma sala para a acadêmica realizar as atividades desenvolvidas durante esse período, totalizando 300 horas, com início no dia 08 de agosto e término no dia 22 de outubro de 2018. Durante esse período as atividades realizadas foram orientadas pela supervisora do estágio.

A acadêmica realizou parte do estágio na Secretaria e parte em visitas as escolas para coleta de dados da pesquisa com os professores, em curso de capacitação sobre o Geoparque e no projeto de Extensão do Instituto Federal Catarinense *Campus* Avançado Sombrio “A Geoeducação no território do Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul”, onde participa como colaboradora. Durante o período foram realizadas as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de materiais didáticos no projeto de extensão à qual a autora é colaboradora;
- Reuniões com professores envolvidos nas atividades relacionadas ao projeto Geoparque. Nessas reuniões foram tratadas as atividades que seriam realizadas durante a I Gincana do Dia do Turismo com foco na Geoeducação, em 2 escolas do município;
- Elaboração das atividades que foram realizadas na I Gincana do Dia do Turismo. Essas atividades foram desenvolvidas pelo grupo do projeto de

extensão e teve como foco central a geodiversidade e o patrimônio geológico, o projeto Geoparque e os atrativos turísticos do município;

- Participação como integrante da equipe que coordenou a I Gincana do Dia do Turismo que se realizou em 2 escolas da rede municipal, na parte da manhã na Escola Municipal de Ensino Básico (Emeb) Albino Zanatta e a tarde a Emeb Arizona.
- Participação do curso de capacitação “Aspectos da Geologia e Geomorfologia da região aspirante ao Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, no período de 06 de agosto à 01 de setembro de 2018. O curso teve como foco a geoeducação, onde foram oferecidos materiais e formas de abordar a geodiversidade da região aos alunos dos municípios que fazem parte do Consórcio Público Intermunicipal Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

#### 4.7 ASPECTOS POSITIVOS, LIMITANTES E CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

O período do estágio é o momento em que o acadêmico pode vivenciar o trabalho desenvolvido no setor escolhido, e assim poder observar alguns aspectos positivos, limitantes e os conhecimentos adquiridos que mais se destacam para a colaboração de seu aprendizado.

Entre os aspectos positivos observados durante esse período foi a disponibilidade da equipe da Secretaria para passar as informações e dados sobre o município e sobre a educação desenvolvida pelos profissionais da área, sempre que foi solicitado. Outro ponto positivo foi a disponibilidade de uma sala para o período de estágio, facilitando as pesquisas e a integração com a equipe e assim podendo vivenciar o dia a dia e ver como o órgão público responsável pela educação trabalha para o seu desenvolvimento.

Destaca-se o atendimento realizado na Secretaria aos alunos por profissionais qualificados, como a nutricionista, a fonoaudióloga, a psicóloga e as pedagogas e os cursos de capacitação para professores que a Prefeitura disponibiliza, demonstra a preocupação pelo bem-estar no meio escolar e de uma educação de qualidade.

Um ponto limitante foi o fator do estágio acontecer na Secretaria de Educação, algo relativamente novo para acadêmicos do curso de Tecnologia em



Gestão de Turismo, e a proposta escolhida, geoeducação e turismo pedagógico, não ser conhecido pela maioria da equipe da Secretaria, esse fator limitou as atividades realizadas durante o estágio. Outro detalhe importante observado durante o estágio é que a maioria dos funcionários na Secretaria já ouviu falar e até conhecem o projeto GCCS, mas não sabem a dimensão que abrange e qual a sua estrutura. Muitos professores da rede municipal trabalham em ações para o desenvolvimento da geoeducação, mas pode-se observar que a equipe da Secretaria acaba não participando ativamente no processo, o que dificultou na obtenção de dados acerca de como é trabalhado a geoeducação no município e sobre o desenvolvimento do projeto GCCS em Jacinto Machado.

Contudo, cabe salientar que o período do estágio na Secretaria de Educação foi de extrema relevância, pode-se observar a dedicação que os profissionais trabalham para o desenvolvimento da educação municipal. O aspecto mais importante observado durante o estágio foi o fato do projeto GCCS não estar muito difundido entre a equipe da Secretaria e a população local, o que ressaltou a importância do desenvolvimento da proposta de ação elaborada neste trabalho, levando até as escolas da rede municipal a metodologia do turismo pedagógico com foco na geoeducação, para fomentar a educação e a preservação do patrimônio geológico, com base no tripé da GGN.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica se baseia na revisão literária dos temas propostos para o desenvolvimento do trabalho. Leva o leitor a compreensão dos temas, e dá embasamento teórico ao debate que envolve turismo, geoeducação, geoturismo, turismo pedagógico e saída de campo, que é o tema principal deste trabalho.

### 5.1 TURISMO

O turismo caracteriza-se como deslocamentos de pessoas para conhecer algo novo, uma cidade, um atrativo turístico, “o fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso da residência das pessoas.” (IGNARRA, 2011, p. 2), ao saírem de seus locais de cotidiano, vivenciam novas culturas, assim despertando novas perspectivas, usufruindo e absorvendo essas experiências rompem a rotina do cotidiano (BENI, 1998).

O ato de se deslocar geograficamente abrem novos horizontes, trazem conhecimentos acerca do local visitado, e promovem a propagação das informações recebidas, sejam elas, culturais ou naturais (TRIGO, 1996), assim, as viagens de turismo não são somente sair de seu cotidiano, mas a convivência com outras pessoas trazem conhecimentos de outras culturas e a partir deste processo promovem a disseminação destas informações.

Como explica Moreira (2011), o turismo vem adquirindo importância e é uma das atividades que mais cresce no mundo, e surge como uma alternativa de envolver as comunidades, e ao envolvê-las na atividade turística, proporcionam a geração e distribuição de renda. Segundo Dias (2011, p. 87) “o turismo pode funcionar como uma força indutora de desenvolvimento econômico tanto no nível local, como no regional ou nacional que pode ser realizado de forma acelerada e sustentável, se planejado”. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2016) enfatiza que o planejamento sustentável engloba a participação e envolvimento do empreendedor, da comunidade e dos turistas.

Atualmente um dos segmentos que mais se desenvolve é o turismo em áreas naturais, que segundo Moreira (2011) as discussões acerca do tema surgem por interesse pela preservação e conservação deste ambiente natural. Scherer, Pessoa e Lanzer (2012, p. 2) complementam “o turismo tem sido uma atividade cada

vez mais praticada em áreas naturais, por agregar não somente o lazer e o entretenimento, mas também a sensibilização dos visitantes quanto ao uso sustentável e preservação dos recursos ambientais.” Esse tipo de turismo pode trazer desenvolvimento econômico para muitas regiões que possuem atrativos naturais. Porém, juntamente com o desenvolvimento podem surgir também, em alguns casos, interferências que causam a degradação do meio natural, por este motivo o Ministério do Turismo (2016, p. 9) destaca:

A sustentabilidade ambiental envolve o controle dos impactos ambientais e a conservação das áreas naturais e sua biodiversidade. Toda atividade socioeconômica, incluindo o turismo, está intimamente ligada ao meio ambiente. É necessário protegê-lo e usufruir de seus elementos com responsabilidade para a conservação do destino e da qualidade de vida da comunidade receptora.

O turismo em áreas naturais deve ser bem planejado para a preservação dos recursos naturais, incluso os recursos geológicos. Nesse âmbito, as ações e segmentos que levam à um turismo consciente são cada vez mais propagadas, destacando-se um novo segmento denominado Geoturismo.

## 5.2 GEOTURISMO

O Geoturismo surge da necessidade de um turismo consciente, de maneira sustentável e atento a preservação e conservação do Patrimônio Geológico Natural, que compreende “o conjunto dos geossítios de uma dada região” conforme Schobbenhaus e Silva (2012, p. 14) que definem no relatório do CPRM (2011). Esses geossítios contam a história da formação da Terra, sua geodiversidade e representam patrimônio não renovável, “com valores do ponto de vista científico, pedagógico, cultural e turístico” (MOREIRA, 2011, p.37). Diante da necessidade da preservação desses patrimônios, surgiu o Geoturismo como uma prática de educação em áreas naturais. Segundo Moreira (2011, p. 26) destaca-se como:

um segmento que vem crescendo a cada ano, sendo uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais [...] com uma ênfase particular na conservação, educação e atrativos turísticos em relação aos aspectos geológicos.

O Geoturismo compreende não só a visitação para a observação, mas também e principalmente a visitação educacional e pedagógica. Schobbenhaus e Silva (2012, p. 14) explicam o termo geoturismo como:

Essencialmente entendido como “turismo geológico” e se centra na Geodiversidade.[...]. Independentemente da forma como ele é definido ou descrito, o “geo” em Geoturismo significa geologia e geomorfologia. Geologia é o estudo da terra e geomorfologia é o estudo das formas de terreno. A parte “turismo” em Geoturismo significa visitar geossítios, aprender, entender e se envolver. Em um sentido mais amplo, Geoturismo compreende os elementos geológicos combinados com os componentes do turismo, como atrações, hospedagem, passeios, atividades de interpretação e de planejamento e gestão.

Portanto, o geoturismo vem como uma nova forma de proporcionar o desenvolvimento sustentável em áreas naturais com características geológicas, aliando o desenvolvimento econômico local, gerando empregos diretos e indiretos, e propiciando uma educação geológica e aumentando consequentemente a conscientização da comunidade e dos turistas para preservação e valorização do seu ambiente (MOREIRA, 2011). Nesse sentido um local com potencialidade geoturística, segundo Brilha (2005) precisa de uma estratégia de geoconservação, bem como precisa promover o conhecimento para aliar a preservação.

O geoturismo compreende segundo Moura-Fé (2016, p. 831).

Uma atividade turística com conotação geocientífica que propõe a visita organizada e orientada a locais que testemunham uma fase do passado ou da história de origem e evolução do planeta, que se notabilizam como uma herança coletiva e que devem ser preservados para as gerações futuras.

Quando um turista tem a possibilidade de realizar uma visita além da contemplação, tem a possibilidade de aprender sobre a formação geológica, essa atividade enriquece a experiência, além, de se tornar uma importante aliada à conservação desses recursos naturais.

### 5.3 GEOPARQUE

Geoparque é uma marca atribuída pela GGN e é um território delimitado geograficamente, que tem a estratégia de desenvolvimento local com base na conservação do patrimônio geológico e natural (BRILHA, 2009). Esse desenvolvimento permite que a comunidade permaneça no local, atribuindo valor a

região, Moreira (2011, p. 51) destaca que o conceito de um Geoparque está “baseado no fornecimento de informações, educação, turismo e pesquisa geocientífica”, portanto geoparque aparece como um novo conceito para a preservação de áreas naturais com um potencial geológico e turístico, tendo como objetivos a preservação desse patrimônio através da geoeducação, do geoturismo e da geoconservação que formam o tripé de desenvolvimento.

Mas para que um geoparque consiga desempenhar seu papel para o desenvolvimento da região, um fator importante é a participação da comunidade, para tal, deve-se desenvolver maneiras de mostrar esse patrimônio de modo que compreendam e aprendam a valorizar o local onde vivem e a geoeducação aplicada nas escolas contribuem para esse aprendizado.

#### 5.4 GEOEDUCAÇÃO

A geoeducação é uma importante ferramenta para ampliar os conhecimentos acerca de ambientes naturais. “A geoeducação pode ser considerada parte da educação para a conservação da natureza e para o desenvolvimento sustentável” (MOREIRA, 2011, p. 72), aliando conhecimento e preservação de regiões com patrimônio geológico, exercendo papel fundamental para a compreensão da formação dos geossítios e da história da Terra.

Entende-se como geoeducação “um ramo específico da educação ambiental a ser aplicado na geoconservação do patrimônio natural, e que seja tratado, fomentado e desenvolvido nos âmbitos formais<sup>6</sup> e/ou não formais<sup>7</sup> do ensino.” (MOURA-FÉ, 2016, p. 834), a geoeducação pode ser aplicada ao nível não formal, fora do ambiente escolar, com programas direcionados à geodiversidade, orientando e informando aspectos importantes da formação geológica local. Moura-Fé, Nascimento e Soares (2017, p. 3058) salientam da “importância da estratégia de divulgação e sensibilização da geoconservação também junto ao público estudantil no ensino formal [...]”, ou seja, as saídas de campo são importantes para o aprendizado, mas é necessário que antes o aluno aprenda a parte teórica.

---

<sup>6</sup> Educação formal: ocorre em espaços sistematizados de educação, inserida no planejamento político pedagógico de uma escola regulamentada por Lei Federal. (ALMEIDA, 2014, p. 08)

<sup>7</sup> Educação não formal: constitui a educação fora dos espaços escolares, e tem por finalidade desenvolver o ensino-aprendizagem de forma pouco explorada pela educação formal. (ALMEIDA, p. 04).

“Geoeducação é acima de tudo considerar que os múltiplos processos dos espaços geográficos educam e reeducam de forma permanente” (OLIVEIRA, 2008, p. 01), essa prática pode ser adotada em qualquer nível de escolaridade e de local com geodiversidade, existindo flexibilidade na maneira como será inserida no contexto pedagógico, mas sem perder o caráter educativo (MOURA-FÉ et al, 2016).

Portanto, a geoeducação pode ser utilizada para instigar o interesse dos alunos acerca da história da formação da Terra, (UNESCO, 2008, *apud* Moreira, 2011, p. 75) enfatiza que umas das principais atividades da educação ambiental, “é ligar a geoeducação com o contexto local, onde os estudantes devem aprender a importância do seu patrimônio geológico”.

Portanto, geoeducação no contexto geral destaca-se como educação em ambientes naturais e áreas com patrimônio geológico, com ações para a preservação e conservação de geossítios que contam a história da formação da Terra.

Como a região dos Caminhos dos Cânions do Sul é uma candidata a Geoparque da UNESCO e considerando que Geoparque é uma estratégia de desenvolvimento atrelada a valorização e conservação de seus recursos geológicos, e que a geoeducação é uma estratégia para consolidação da geoconservação, podendo ser aplicada fora e dentro de sala, a metodologia do turismo pedagógico apresenta-se enquanto uma possível ferramenta educacional que contribui para despertar o interesse dos alunos pela conservação e proteção do patrimônio geológico do município de Jacinto Machado.

## 5.5 TURISMO PEDAGÓGICO

Conforme abordado no capítulo anterior a Geoeducação desempenha um papel importante para a preservação do patrimônio geológico local, sendo aplicada a ambientes formais e informais de ensino, frente a isso hoje verifica-se um certo desinteresse dos alunos pela forma atual de aprendizagem, (MORALES; ALVES, 2016) o que traz à tona a necessidade de tornar mais atraente o aprendizado, “mas para tal feito, tanto as instituições de ensino quanto os profissionais da área da educação, deverão buscar alternativas para que o processo de ensino e aprendizagem seja expressivo, significativo e permita a formação integral do educando” (CARDOSO; GATTIBONI, 2015, p. 88).

Com isso a metodologia do turismo pedagógico nas escolas pode contribuir para tornar mais atrativa essa aprendizagem, onde procura-se interagir o abstrato com o que é real, trazendo a curiosidade e proporcionando algo novo. Scremin e Junqueira (2012, p. 27) salientam ainda que

o turismo pedagógico por envolver diversas áreas do conhecimento vem sendo considerado um instrumento importante na aprendizagem, [...] consiste em envolver o homem com o espaço seja ele, (físico, geográfico, ecológico, etc) proporcionando uma nova visão sobre os conteúdos abordados em sala.

O turismo pedagógico é algo relativamente novo no Brasil, mas fora do país já é desenvolvido e praticado a alguns anos. Desde a década de 80 na Europa existe os intercâmbios estudantis e no Reino Unido desde os séculos XVII e XVIII, o *grand tour*<sup>8</sup> era uma viagem que tinha objetivo de complementar a educação dos jovens ingleses (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012).

Como o ensino hoje envolve várias cadeias da cidadania, trazendo aspectos sociais, culturais e ambientais, Cardoso (2014, p. 3) salienta que “a escola e o trabalho nela desenvolvido devem estar a serviço da formação de cidadãos envolvidos na transformação das condições de vida do planeta, objetivando um desenvolvimento sustentável”, a experiência de vivenciar na prática o que aprendeu em sala de aula torna seu entendimento mais amplo e mais interessante, assim aliando teoria e prática.

Para Matos (2012, p. 3) “considera-se turismo pedagógico toda atividade didático-pedagógica que acontece fora do ambiente físico escolar e que pode ser identificada por meio de uma excursão, viagem ou visita técnica” e a mesma autora ainda complementa que o turismo pedagógico é uma ferramenta motivadora do currículo escolar, nesse sentido formam relações lúdicas e dinâmicas, estimulando o processo de aprendizagem, e a partir de então preservar o meio em que vivem, agregando mais valor à sua cultura e a localidade onde está inserido.

Takatsuki (2012, p. 21) enfatiza que “o turismo pedagógico promove assim, através do espaço histórico, geográfico e cultural, a formação de um cidadão consciente em valorizar e preservar os patrimônios da humanidade”. Somente se preserva o que se conhece, e o turismo pedagógico promove esse conhecimento,

---

<sup>8</sup> Viagens para jovens que duravam até três anos, com o objetivo educativo, eram acompanhados por instrutores, em geral sábios que detinham algum conhecimento dos locais a serem visitados. (DIAS, 2011, p. 12).

quando é apresentado de uma forma diferenciada o contexto da geodiversidade aprende a valorizar o seu local.

E Scremin e Junqueira (2012, p. 29) lembram que o “turismo pedagógico é uma forma de exploração entre o espaço e o homem. Diante da tecnologia e a falta de tempo, muitas viagens são feitas pela internet [...]”, o turismo pedagógico vem para fazer a união entre o ensino em sala de aula, a educação formal, e o ensino de vivência, fora da sala, a educação não formal, oportunizando a experiência que a tecnologia não oferece. Bonfim (2010) destaca que os educadores têm papel fundamental nesse processo, ao instigarem a curiosidade, estimularem a criatividade do aluno, elevando a qualidade do ensino, deixando a prática do ensino mais leve e prazerosa.

Mas para que o turismo pedagógico tenha sua metodologia e conceito plenamente aproveitados, precisa ser planejado.

É essencial que os pedagogos utilizem o planejamento para que ocorra uma melhor organização do ensino, refletindo antes do agir, mas também, agindo com clareza naquilo que se pretende alcançar. O planejamento também deverá favorecer, para que a aprendizagem do conteúdo ocorra em condições favoráveis, contribuindo para um conhecimento de qualidade (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p. 32).

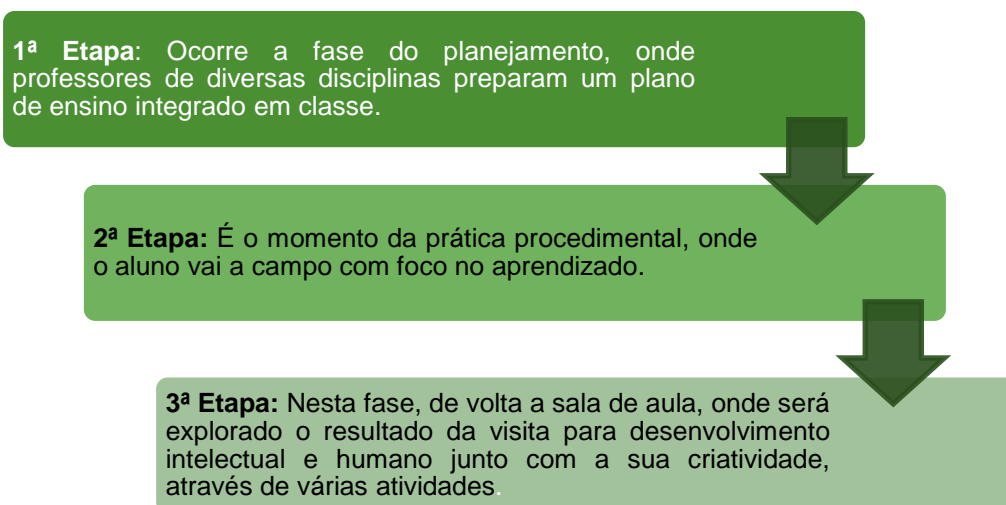
Dencker (1998) menciona que o planejamento deve ser desenvolvido de maneira sistemática, avaliando as atividades, as metas a serem cumpridas em todas as etapas. No turismo pedagógico, esse planejamento é essencial para que o pedagogo possibilite a ligação entre a teoria e a prática, para um amplo aproveitamento e uma aprendizagem de qualidade, diferenciando o processo de ensino, levando em consideração que o principal motivo é despertar o aluno ao aprendizado, incentivando sua vontade de conhecimento.

O turismo pedagógico é uma modalidade recente de turismo, por ser recente, corre o risco de não ser planejada e executada com o foco na atividade pedagógica, pois vai muito além das “excursões” organizadas pelas escolas com fim lúdico em primeiro lugar. (CARDOSO, 2014, p. 5).

O turismo pedagógico possui três etapas em seu processo pedagógico, como mostra na figura 11.



**Figura 11:** Etapas da metodologia do turismo pedagógico



**Fonte:** Adaptado pela autora, segundo Piza (1992, *apud* Matos, 2012).

A primeira etapa é onde o planejamento acontece, tanto para os serviços oferecidos, como as atividades que serão desenvolvidas durante o passeio, para desenvolver a curiosidade e fortalecer o interesse da visita aos alunos. Por isso a participação deles durante o planejamento é importante (CARDOSO, 2014). Nesta fase, segundo a mesma autora (2014, p. 06), os alunos devem ser preparados, “[...] a postura adequada a ser adotada nos locais visitados; o estudo da história e dos costumes locais; e a realização de leituras sobre o que vai ser visto e feito”.

Na segunda etapa, que é o passeio ou visita, tudo que foi planejado antes deve ser colocado em prática, mas sempre com caráter pedagógico, para Cardoso (2014, p. 06) nesse processo “o professor planeja e orienta a seleção dos conteúdos a serem estudados e a sequência de atividades [...] observa o interesse e o desenvolvimento dos alunos para que possa estabelecer o tempo da atividade.” O planejamento é que vai ditar o ritmo das atividades e da curiosidade dos alunos, se antes foi gerado expectativas em torno do local a ser visitado, durante o passeio, o interesse será maior, com as atividades aplicadas, causando mais discussões e a aprendizagem se tornará mais dinâmica.

Na terceira e última etapa, que é a volta a sala de aula, é onde serão elaboradas formas de avaliação, estimulando os alunos a discutirem e exporem sua visão sobre o local, aliando assim o aprendizado teórico com o prático.

O turismo pedagógico é um recurso que pode contribuir para a consolidação dessas regiões de maneira integrada e para a manutenção do meio ambiente natural

e cultural, despertando na comunidade o valor da preservação do seu meio e de sua cultura.

O que se proporciona hoje com o turismo pedagógico, compartilha com a ideia de uma educação direcionada principalmente aos interesses de um mundo melhor, da busca pela qualidade de vida e da defesa de bens e recursos naturais, culturais e ambientais (NAKAMURA; MACHADO, 2012, p. 04).

Mas é preciso salientar que para o turismo pedagógico atender a todos os seus objetivos, os alunos devem entender essas visitas e atividades fora de sala como aulas e que constituem uma nova forma de aprendizagem, nesse âmbito o papel do educando é essencial (NAKAMURA; MACHADO, 2012). As saídas de campo auxiliam no ensino-aprendizagem, ligam a teoria com a prática.

### 5.5.1 Saída de campo

As saídas de campo utilizadas na metodologia do turismo pedagógico são consideradas como uma estratégia de ensino, que buscam aliar um passeio com a aprendizagem. O primeiro educador que adotou a metodologia de saída de campo foi Célestin Freinet<sup>9</sup>, que ao observar o desinteresse dos alunos dentro da sala de aula, muda seu método de ensino, levando-os para ao ar livre, e observando que o interesse aumentou, denominando essas saídas como “aula passeio”, e com o objetivo do Estudo do Meio (CARDOSO; GATTIBONI, 2015).

Lopes e Pontuschka (2009, p. 173) definem como estudo do meio:

Um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores o contato direto com determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico [...] com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos.

Esse processo de ensino-aprendizagem proporciona aos alunos uma visão ampla, podendo assim vivenciar na prática o que aprendeu na teoria. As saídas de campo como metodologia do turismo pedagógico, aliadas a geoeducação vão

---

<sup>9</sup> O educador francês desenvolveu atividades hoje comuns, como as aulas-passeio ou saídas de campo, também um projeto de escola popular, moderna e democrática. (FERRARI, 2008, on-line). Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestin-freinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>>. Acesso em: 25 set. 2018.

proporcionar aos alunos novas descobertas e conhecimentos acerca dos geossítios inventariados pelo CPRM, no município de Jacinto Machado.

O território candidato a Geoparque precisa de ações que visem a preservação, conservação e divulgação do Patrimônio Geológico, neste contexto a metodologia das saídas de campo do turismo pedagógico, podem contribuir para a fomentação da geoeducação e do geoturismo, superando as dificuldades de envolvimento da comunidade local,

A aula de Campo é uma ferramenta didática que contribui na superação desse desafio, pois além de aproximar a teoria da realidade, vincula a leitura e a observação, situações e ações que, associadas à problematização e à contextualização encaminhadas pelo docente, ampliam a construção do conhecimento pelo aluno. (ZORATTO; HORMES, 2014, p. 03).

Mas é importante relacionar as diferenças entre passeio e saída de campo, para não confundir a didática, o passeio não requer planejamento, é uma atividade apenas de contemplação, uma recompensa ao aluno. Por outro lado, a saída de campo tem objetivos pedagógicos e necessita de planejamento nas três etapas que norteiam a visita (ZORATTO; HORMES, 2014). As saídas de campo do turismo pedagógico com foco na geoeducação e geoturismo será uma importante facilitadora didática-pedagógica para o desenvolvimento da região candidata ao Geoparque.

Considerando os conceitos acima, e de que Geoparque é uma estratégia de desenvolvimento territorial, e a geoeducação é uma atividade com conotação científica, onde a educação ambiental é a base, o presente trabalho, baseado nos resultados da pesquisa realizada com professores para diagnosticar as ações de geoeducação que estão sendo realizadas na rede municipal de Jacinto Machado, irá propor o envolvimento dos alunos na etapa do planejamento do turismo pedagógico e apresentará algumas sugestões de materiais didático-pedagógicos, baseados em autores com trabalhos publicados, como forma de agregar a geoeducação nas escolas a qual o estudo foi realizado.

## 6 METODOLOGIA CIENTÍFICA E TÉCNICAS DE PESQUISA

Na elaboração de um trabalho científico faz-se necessário o conhecimento e uso da metodologia científica, para Gressler (2007, p. 48) “A metodologia desenvolve a preocupação em torno de como captar e manipular a realidade, questionando a cientificidade da produção tida como científica”, esse conhecimento é a soma de atividades sistemáticas e racionais, que através de métodos e técnicas de pesquisa, permite que o trabalho desenvolvido alcance os objetivos traçados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

O método científico constitui-se de passos estruturados e procedimentos específicos para orientar o caminho a ser seguido visando uma maior “probabilidade de precisão e validade aos resultados de uma pesquisa” (GRESSLER, 2007, p. 50), Fachin (2006, p. 29) complementa “que método, em pesquisas, seja qual for o tipo, é a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de um estudo”, desse modo, para a construção da proposta de ação e a abordagem do tema é necessário a aplicação de determinados métodos científicos que orientam o processo da obtenção dos conhecimentos adquiridos.

Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se de métodos e técnicas de pesquisas, que serão descritas a seguir.

### 6.1 PESQUISA EXPLORATÓRIA

A presente pesquisa caracteriza-se por ser exploratória, que consiste em um estudo minucioso de um determinado problema, que “permite o pesquisador aprofundar seu estudo nos limites de uma realidade específica” (TRIVIÑOS, 2012, p. 109), esse estudo é para determinar os objetivos das pesquisas para obter novas ideias e percepções.

Cervo (2007, p. 63) ainda coloca que “a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”, assim esse trabalho buscou por meio da pesquisa exploratória compreender de que forma os professores atualmente trabalham as saídas de campo realizadas no âmbito do projeto Geoparque, mais especificamente no município de Jacinto Machado. Para levantar essas informações utilizou-se de

um questionário como instrumento de coleta de dados. Esse foi elaborado com base na descrição das etapas da metodologia da saída de campo do turismo pedagógico.

## 6.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Para o desenvolvimento de um trabalho científico a pesquisa bibliográfica é a base para a fundamentação teórica, de temas já conhecidos e discutidos em livros, artigos, dissertações e teses (CERVO, 2007) as referências teóricas procuram explicar os problemas de pesquisa, e é uma importante fonte de dados, que contribuem com as pesquisas atuais. O mesmo autor (2007, p. 60) aborda que “qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige uma pesquisa bibliográfica prévia”, demonstrando que a fundamentação teórica e os estudos prévios pautam o conhecimento do pesquisador e, portanto, são necessários para o levantamento de um problema de pesquisa. Com a realização dos estudos precedentes, abre-se novos caminhos para alcançar novos conhecimentos, como Marconi e Lakatos (2010, p. 166) salientam “A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para a elaboração inicial deste trabalho, contou-se com a pesquisa bibliográfica, sendo utilizado principalmente artigos publicados em revistas, seminários, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos, para a análise e compreensão do tema Geoturismo, Geoeducação, Turismo Pedagógico e saída de campo, assuntos que ainda não foram exaustivamente explorados.

A escolha desse tema se deu a partir da participação da pesquisadora em uma saída de campo com alunos de 6º e 7º ano da rede municipal de Jacinto Machado, onde pode-se observar como os professores trabalhavam durante esse processo. A partir disso, o contato com publicações acerca do tema auxiliou a pesquisadora a delimitar melhor seu problema e objetivo de pesquisa.

## 6.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Após levantar e compreender o conceito de turismo pedagógico e de como o mesmo aliado ao projeto Geoparque pode impactar no aprendizado dos alunos e contribuir com a conservação do patrimônio geológico, decidiu-se aplicar um

questionário aos professores do ensino fundamental das escolas de Jacinto Machado para levantar as percepções dos mesmos acerca do assunto.

Os questionários têm diversas formas de classificação, para o trabalho proposto foi escolhido o estruturado com perguntas abertas e fechadas que Minayo (2011, p. 64) destaca “mediante um questionário totalmente estruturado, no qual a escolha do informante está condicionada a dar respostas a perguntas formuladas pelo investigador”. Essas perguntas tinham como objetivo diagnosticar as ações de geoeducação e como vem sendo utilizada no processo de ensino-aprendizagem na rede municipal de Jacinto Machado.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por 14 questões, (apêndice), entre abertas e fechadas, elaborado com base nas três fases do turismo pedagógico, que Piza (1992, *apud* Matos, 2012) que são (1) planejamento, (2) visita ao local escolhido e (3) volta a sala de aula. No quadro a seguir está relacionada as perguntas do questionário e as etapas ao qual foram baseadas.

**Quadro 1:** Relação entre as etapas do planejamento do turismo pedagógico e as perguntas do questionário aplicado aos professores

ETAPAS DO PROCESSO DO TURISMO PEDAGÓGICO	PERGUNTAS DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE JACINTO MACHADO/SC
<b>Planejamento (1)</b>	Como é realizado o planejamento? Os alunos participam na escolha do local?
<b>Visita ao local (2)</b>	Que atividades são desenvolvidas com os alunos durante a saída de campo?
<b>Volta a sala de aula (3)</b>	Depois de realizar a saída de campo, em sala de aula costumam trabalhar com os alunos sobre a visita? Quais atividades desenvolvem? Essas atividades são trabalhadas de maneira interdisciplinar? E quais disciplinas?

**Fonte:** Autora, 2018.

As primeiras informações obtidas foram com o intuito de identificar quais professores/disciplinas participam dessas atividades, sua formação acadêmica, se conhecem o projeto Geoparque e se já participaram de saídas de campo.

As perguntas chaves foram sobre como são realizadas o planejamento, as atividades durante a saída de campo e as atividades pós-saída realizadas em sala de aula. As informações obtidas a respeito do planejamento e das atividades

realizadas foram importantes para poder identificar se as saídas de campo são utilizadas como estratégias de ensino, como é destacado no conceito do turismo pedagógico e se o foco é na geoeducação, um ramo de ensino que é aplicado na conservação do patrimônio natural e geológico, no caso de Jacinto Machado na preservação do patrimônio geológico e dos geossítios inventariados para o projeto GCCS.

E por fim se pretendem continuar participando do projeto em conjunto com o Consórcio Público Intermunicipal Caminhos dos Cânions do Sul.

Os questionários foram impressos e entregues nas 4 escolas da rede municipal para que os professores, que lecionam para as turmas do 1º ao 9º ano respondessem. Ao total foram entregues 84 questionários, mas apenas 24 foram respondidos, entre os dias 12 e 28 de setembro de 2018.

#### 6.4 QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Para análise dos dados coletados, utilizou-se de uma abordagem quali-quantitativa devido ao questionário ter perguntas abertas e fechadas, onde o indivíduo pesquisado dispõe de sua opinião, contudo essa pesquisa não visa analisar as opiniões individuais, mas sim interpretar e relacionar os dados. Minayo, (2011, p. 79) afirma que:

[...] a análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não têm como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é, principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar.

Nas perguntas fechadas, onde de as respostas dos indivíduos são limitadas, contendo apenas algumas alternativas de escolha, tendo então a abordagem qualitativa como a mais apropriada, pois segundo Fachin (2006, p. 78) “é uma forma de atribuir números a propriedades, objetos, acontecimentos, materiais de modo a proporcionar informações úteis [...] a precisão é de suma importância[...] pois revela a sua eficácia”.

A partir do diagnóstico dos questionários será possível observar e entender como são praticadas as saídas de campo e a geoeducação na rede municipal e, assim, verificar como a metodologia do turismo pedagógico pode auxiliar para o aperfeiçoamento desse processo.

Essa pesquisa irá responder os objetivos propostos neste trabalho que é se conhecem o projeto Geoparque, quais as disciplinas trabalhadas, tipos de atividades realizadas e quais as etapas de planejamento utilizadas.



## 7 PROPOSTA DE PESQUISA

Logo após a aplicação do questionário citado acima, para diagnosticar as ações de geoeducação nas escolas de Jacinto Machado, serão analisados os dados coletados e a partir destes sistematizar a metodologia da saída de campo, a luz do turismo pedagógico, para ser utilizada como estratégia de ensino e propor sugestões de materiais didático-pedagógicos como forma para envolver várias disciplinas nesse processo.

### 7.1 ANÁLISE DOS DADOS

Para melhor identificar as ações, o questionário foi dividido em fases de análises, sendo a primeira fase levantar o número de participantes de cada escola, a segunda a identificação da formação acadêmica dos professores e com quais séries trabalhavam. A terceira fase verificar se tinham conhecimento do projeto Geoparque, se realizam saídas de campo, quais séries participam e se já realizam alguma atividade relacionada ao projeto Geoparque. A quarta fase visa investigar como é feito o planejamento das saídas de campo, se os alunos participam da decisão e quais atrativos foram visitados. A quinta fase foi identificar quais tipos de atividades desenvolvem durante as saídas de campo, se trabalham em sala de aula e quais tipos de atividades desenvolvem. Na sexta e última fase levantar se as atividades trabalhadas são interdisciplinares, quais são elas e se pretendem continuar com as saídas de campo com foco no geoparque.

Ao aplicar o questionário nas escolas apenas 24 do total de 84 foram respondidos, sabe-se que muitas pessoas têm resistência em participar e responder a pesquisas. Cabe destacar que uma entrevista presencial talvez fosse mais efetiva para a obtenção dos resultados, mas o número de dados coletados foi suficiente para obter resultados e assim propor formas de envolvimento das diversas disciplinas e sistematizar a metodologia da saída de campo, a luz do turismo pedagógico, para ser utilizada como estratégia de ensino.

### 7.1.1 Primeira fase: participantes da pesquisa

No município de Jacinto Machado existem 4 escolas municipais, onde atuam, segundo informações da Secretaria de Educação (2018), um total de 84 professores, que trabalham desde as turmas da educação infantil até o 9º ano.

A primeira fase de análise de dados consistiu em identificar o número de participantes que responderam o questionário aplicado pela autora. Ao total foram disponibilizados 84 questionários correspondentes ao número total de professores das 4 escolas, no entanto apenas 24 responderam, ou seja, 29% do total de professores que atuam na rede municipal de ensino. Das 4 escolas mapeadas, apenas em uma escola nenhum professor respondeu, pois alegaram que não participavam do projeto Geoparque e seus alunos eram muito pequenos, com idades entre 4 anos e 11 anos, da educação infantil ao 5º ano, respectivamente.

Na tabela 1, pode-se observar os números de professores de cada escola que se dispuseram a participar da pesquisa, dando destaque para a escola Arizona que em números totais de professores tiveram maior participação, 56%.

**Tabela 1:** Comparação entre o número de professores e o total de questionários respondidos

Escola Pesquisada	Número de professores	Total questionário respondido
Albino Zanatta	32	12
Arizona	18	10
Figueira	19	2
Santo Simão	15	0
Total	84	24

**Fonte:** Autora, 2018.

### 7.1.2 Segunda fase: Formação acadêmica

Nesta fase procurou-se identificar a formação acadêmica dos professores envolvidos nas saídas de campo, como mostra a tabela 2. E na tabela 3 a formação acadêmica por escola.

**Tabela 2:** Professores/disciplinas envolvidos com as saídas de campo

<b>Disciplina</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Pedagogia	13	54
Educação Física	02	8
Português/Inglês	02	8
Matemática	03	13
Geografia	03	13
Ciências	01	4
	<b>24</b>	<b>100</b>

**Fonte:** Autora, 2018

**Tabela 3:** Professores/disciplinas envolvidas com as saídas de campo por escola

<b>Disciplina</b>	<b>Arizona</b>	<b>Albino Zanatta</b>	<b>Figueira</b>
Pedagogia	06	06	01
Educação Física	00	01	01
Português/Inglês	01	01	00
Matemática	01	02	00
Geografia	02	01	00
Ciências	00	01	00
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>12</b>	<b>02</b>

**Fonte:** Autora, 2018.

Comparando as duas tabelas, observa-se que a maioria dos respondentes foi da área da pedagogia, num total de 54% e que a escola que tem um maior envolvimento dos professores das diversas áreas é Emeb Albino Zanatta, onde identificou-se que todas as áreas citadas foram representadas

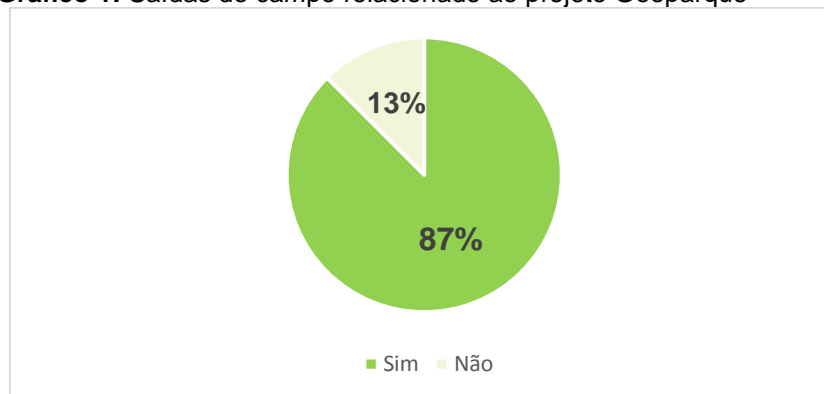
Já referente a segunda pergunta, para quais turmas você leciona a maioria respondeu que trabalham do 6º ao 9º ano, que são os professores das áreas de geografia, história, matemática, ciências e educação física, e os outros trabalham com o ensino fundamental I, que vai desde a educação infantil até o 5º ano.

### 7.1.3 Terceira fase: Conhecimento do projeto Geoparque

A terceira fase de análise, está relacionada a pergunta se os professores conhecem o projeto Geoparque, e ao aplicar está pergunta apenas 1 professor(a) da área da pedagogia, respondeu que não conhecia. Para a pergunta se já haviam realizado saída de campo relacionada ao projeto Geoparque, a maioria, 21

professores, responderam que sim e apenas 03 responderam que não, como mostra o gráfico 01.

**Gráfico 1:** Saídas de campo relacionado ao projeto Geoparque



**Fonte:** Autora, 2018.

A terceira refere-se a quais turmas participam das saídas de campo, e ao analisar as respostas, pode-se observar que todas as turmas são convidadas a participar, desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. Porém as turmas da educação infantil e ensino fundamental até o 5º ano, as saídas de campo estão relacionadas ao projeto “Conhecendo o município”, e essas visitas são realizadas na zona urbana da cidade.

Com relação se conhecem o projeto Geoparque, percebe-se que os professores conhecem e há uma divulgação nas escolas municipais acerca deste assunto, mas durante o estágio a autora observou, que apenas alguns professores estão envolvidos no projeto.

Um dos propósitos de Geoparque da UNESCO é a estratégia de desenvolvimento sustentável da região envolvendo a comunidade local, assim é fundamental ampliar a rede de pessoas envolvidas na promoção da geoeducação (MOURA-FÉ, 2016). Brilha (2012, p. 36) no relatório Geoparque do Brasil: destaca que “os Geoparques promovem um uso educativo dos geossítios, muitas vezes em associação com outros conteúdos relacionados com aspectos biológicos e culturais”. Os projetos educacionais relacionados ao Geoparque visam o planejamento e a participação de profissionais junto com a comunidade, assim o envolvimento da comunidade escolar é necessária para promover o Geoparque através das ações de geoeducação, para a preservação e conservação do patrimônio geológico.

Ao analisar as respostas da pergunta anterior nota-se que os professores da rede municipal de Jacinto Machado têm o conhecimento que a região é candidata a

Geoparque da UNESCO, mas não tem participação efetiva no projeto junto às escolas.

#### 7.1.4 Quarta fase: Planejamento da saída de campo

Na quarta fase foi analisada a questão do planejamento das saídas de campo, onde os professores foram questionados sobre como é realizado o planejamento e se os alunos participam desta etapa. Além disso, nessa etapa também foi verificada como é a escolha e quais atrativos já foram visitados pela escola.

Para melhor identificar as informações e analisá-las, as respostas mais relevantes foram separadas por escola, salientando que as respostas contidas nos quadros a seguir estão descritas como foram colocadas nos questionários pelos professores. No quadro 2 pode-se observar as respostas referentes a Emeb Figueira, sendo que nesta escola apenas 2 professores responderam à questão

**Quadro 2:** Respostas sobre planejamento da escola Emeb Figueira

**O planejamento é feito pelos professores em parceria com os guias da região, para serem escolhidos lugares seguros e condizentes com o projeto Geoparque. (Educação Física)**

**A maioria das vezes é os professores que decidem, pois, os alunos ainda não estão aptos para decidir. (pedagogia)**

**Fonte:** Respostas dos professores ao questionário aplicado, 2018

**Quadro 3:** Respostas sobre planejamento da escola Emeb Albino Zanatta

**Junto com os professores e a direção da escola. (pedagogia)**

**A equipe de professores e orientadora (não citam o nome) do projeto Geoparque. (Pedagogia)**

**É realizado primeiramente com os professores, depois participado os alunos, o que será visitado. (Geografia)**

O planejamento foi realizado pelos professores e **os alunos não participaram da escolha.** (Matemática)

**Reunião dos funcionários da escola e opção pelo percurso mais fácil e tranquilo, além da boa visualização do local. Não, os alunos não participaram da escolha. (Ciências Biológicas)**

Os **professores que planejam** os lugares a ser visitado. (Matemática)

**Reunião de professores e alunos, eles (alunos) sempre sugerem. (Pedagogia)**

**Fonte:** Respostas dos professores ao questionário aplicado, 2018.

No quadro 3 foram apresentadas as respostas da escola Emeb Albino Zanatta, onde 12 professores responderam e foram destacadas apenas as respostas mais relevantes. Das 12 respostas apenas uma cita que os alunos dão sugestões, as outras colocam que os professores junto com a direção é que decidem.

No quadro 4, foram destacadas algumas respostas da Emeb Arizona e as respostas a essa pergunta concluem que os alunos não participam do planejamento e da escolha.

**Quadro 4:** Resposta sobre planejamento da Emeb Arizona

O planejamento é <b>de acordo com o objetivo do conteúdo, os alunos não participam.</b> (geografia)
Também relacionado ao <b>planejamento desenvolvido anual.</b> (Português/inglês)
O planejamento é <b>realizado através do conteúdo trabalhado e os alunos não participam</b> da escolha. (pedagogia)
O local é definido pelos professores. (matemática)
Existe um programa chamado “ <b>Conhecendo o município para os 4º e 5º anos.</b> Estudamos os locais a serem visitados. (pedagogia)
O planejamento é <b>de acordo com cada conteúdo</b> , sendo escolhido o local de <b>visitação por todos.</b> (geografia)

**Fonte:** Autora, 2018.

Analisando as respostas das 3 escolas, observa-se que a maioria das respostas destacam que há planejamento para as saídas de campo e que é realizado por professores, diretores e guias e não há a participação dos alunos nesta etapa, exceto por uma resposta de um(a) professor(a) da Emeb Albino Zanata, que menciona que os alunos sugerem e outro(a) da Emeb Arizona que comenta que o local é escolhido por todos, mas não deixa claro quem são todos os envolvidos. Mas esse planejamento não necessariamente demonstra o que será feito, é só um planejamento de que haverá saída de campo e para onde será. O planejamento utilizado na metodologia do turismo pedagógico evidencia a participação de todos (alunos e professores) durante essa etapa, os alunos devem ser orientados sobre as atividades realizadas durante as saídas de campo, o que desperta a curiosidade acerca do local a ser visitado (CARDOSO, 2014).

Para a pergunta se os alunos participam e como é essa escolha, 12 professores não responderam, sendo 4 da escola Emeb Arizona, 7 da escola Emeb

Albino Zanatta e 1 da Emeb Figueira. Para analisar as 2 escolas onde os professores tiveram maior participação foram destacadas as respostas em quadros (5 e 6).

**Quadro 5:** Respostas para a pergunta 8 do questionário da escola Emeb Albino Zanatta

Os alunos <b>participam dando sugestões para a visitação.</b> (Pedagogia)
A escolha <b>foi da Secretaria.</b> (Pedagogia)
Elencamos vários lugares, e <b>eles fazem votação para ir visitar.</b> (Pedagogia)
Como existem muitos lugares dos quais são mencionados durante apresentações dos trabalhos, <b>os alunos manifestam interesse.</b> (Pedagogia)

**Fonte:** Autora, 2018.

Ao analisar a resposta do quadro 5, conclui-se que na escola Emeb Albino Zanatta os alunos participam da escolha do local a ser visitado, mas há de destacar uma resposta que salienta que os alunos não participam da escolha, que a Secretaria tomou a decisão.

No quadro 6, as respostas da escola Emeb Arizona, tem divergências, duas respostas demonstram que os alunos participam votando na escolha do local a ser visitado e duas deixam claro que eles não participam, e ainda ressaltam que os locais foram escolhidos pelo programa conhecendo o município.

**Quadro 6:** Respostas para a pergunta 8 da escola Emeb Arizona

Foi exposto vários lugares <b>do Geoparque e eles escolheram este</b> (cachoeira do Zelindo)
<b>Não</b> , os lugares foram <b>escolhidos pelo programa da escola que é conhecer o município.</b>
<b>Escolhemos os lugares</b> a serem visitados, <b>participamos aos alunos</b> , pesquisamos sobre o local
De acordo com <b>os possíveis lugares é feito a escolha.</b>

**Fonte:** Respostas dos professores ao questionário aplicado, 2018.

Desse modo, pode-se concluir que em geral, os alunos não participam efetivamente da escolha do local, mas a participação deles na etapa de planejamento é importante, autores como Cardoso e Gattiboni (2015) salientam que a participação dos alunos durante a etapa do planejamento ajuda no desenvolvimento da capacidade de organização e estimulam o interesse em participar da saída de campo.

Considerando que a região é uma aspirante candidata a Geoparque da UNESCO, as saídas de campo do turismo pedagógico aliada a geoeducação

contribuem para o desenvolvimento e conservação do patrimônio geológico da região, Moura-Fé et al (2016, p. 837) aponta que no Geopark Araripe/ CE é trabalhado saídas da campo com foco na geoduação com alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano) e que o planejamento prévio para a elaboração do roteiro e pesquisas sobre o local tem “ favorecido um melhor aproveitamento por parte dos alunos”. Com base nos autores, pode-se completar que o planejamento, ou seja, a primeira etapa da metodologia das saídas de campo do turismo pedagógico, são importantes para um envolvimento maior por parte dos alunos.

Em relação à pergunta quais atrativos foram visitados neste ano de 2018 pelas escolas, pode-se observar no Quadro 7 que o local mais visitado foi a cachoeira do Zelindo na comunidade do Costão da Pedra e o segundo foi as paleotocas na comunidade de Engenho Velho, esses dois atrativos estão dentro dos geossítios inventariados pelo CPRM.

**Quadro 7:** Locais visitados nas saídas de campo

<b>Locais visitados</b>	<b>Quantidade</b>
Cachoeira do Zelindo	22
Paleotocas do Engenho Velho	8
Museu	5
Roda d'água, paredões dos Cânions	3
<b>Praça do município, Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação, APAE, Samae</b>	2
<b>Horto Coperja, Cânion Cambajua, tafona, matas, represa, campos</b>	1

**Fonte:** Autora, 2018.

Pode-se observar, que alguns atrativos citados, como matas, campos e paredões dos cânions, estão no caminho até as paleotocas localizadas na comunidade do Engenho Velho e a cachoeira do Zelindo no Costão da Pedra, e que os professores aproveitam para explicar a geodiversidade do patrimônio geológico da região. Os outros locais citados se localizam na zona urbana do município.

Os locais citados como Prefeitura Municipal, Secretaria de Educação, Praça Central, Museu, APAE, Samae, Horto da Coperja, Roda d'água fazem parte de um projeto que a Secretaria da Educação e as escolas municipais desenvolvem que se chama “Conhecendo o Município”, onde os alunos vão até esses locais para conhecer e saber como funcionam os principais órgão públicos e de serviços do município.



Verifica-se no Quadro 7 que as saídas de campo se concentraram principalmente em apenas dois geossítios de Jacinto Machado. No entanto poderiam ser explorados outros atrativos como, por exemplo, o Morro da Moça, de fácil acesso e é uma importante referência geomorfológica e um geossítio de relevância regional, Morro da Gávea, de fácil acesso, cerca de 2 km do centro, Morro da Antena, fácil acesso, próximo a zona urbana da cidade, ambos apresentam importante formação geológicas, e outras cachoeiras, como a cachoeira do Burim, fácil acesso, cachoeira Morro da Antena, localizada no Morro de mesmo nome, entre outras.

Também poderiam ser realizadas visitas nos municípios vizinhos que fazem parte do projeto Geoparque, para conhecer a realidade de outras comunidades. Inclusive é uma oportunidade tanto para Jacinto Machado quanto para os municípios que fazem parte do projeto GCCS desenvolverem produtos de turismo pedagógico para absorver essa demanda de mercado tanto de escolas da região quanto do estado, fortalecendo a região turística e a região do Geoparque.

#### 7.1.5 Quinta fase: Atividades durante saída de campo

As perguntas da quinta fase estão relacionadas às atividades que são realizadas durante a saída de campo e depois quando voltam a sala da aula, e quais disciplinas estão envolvidas.

Com relação as atividades que são desenvolvidas durante as saídas de campo, as respostas foram bem diversificadas, para apresentá-las optou-se por utilizar a nuvem de palavras, como pode-se observar na figura 12, as mais citadas em tamanho maior e as menos citadas em tamanho menor.

**Figura 12:** Nuvem de palavras das atividades durante saída de campo



**Fonte:** Baseado nas respostas do questionário, 2018.

Como pode-se observar as atividades aula explicativa, observação, palestras, trilhas e conversas foram as mais citadas pelos professores. Durante a saída de campo, o guia explica e faz observações acerca do local, expondo alguns dados, como altura, comprimento, formação geológica e quando em locais do setor público fala da cultura e da história do local.

Importante salientar que os professores destacaram que as saídas de campo realizadas pelas escolas em áreas naturais foram acompanhadas por um guia cadastrado da região. Nos locais que estavam relacionados a conhecer o município, na zona urbana, somente o acompanhamento dos professores.

Na pergunta seguinte, se após a saída de campo eram realizadas atividades em sala de aula e quais seriam estas atividades, apenas 1 professor(a) respondeu que não realiza nenhuma atividade, os outros 23 professores afirmaram que realizam algum tipo de atividade e destacaram algumas delas. Novamente optou-se por apresentá-las utilizando a nuvem de palavras, conforme observa-se na Figura 13.

**Figura 13:** Nuvem de palavras das atividades *pós saídas de campo*



**Fonte:** Autora, baseado nas respostas do questionário, 2018.

Observa-se que as atividades mais desenvolvidas no retorno a sala de aula pós saída de campo são desenhos, seminários, redação, vídeos, fotos, conversas. Não sendo esclarecido de que forma são trabalhadas ou organizadas essas atividades.

Após analisar os dados conclui-se que algumas ações de geoeducação estão sendo realizadas pelos professores da rede municipal de Jacinto Machado, como as visitas a geossítios da região, aulas explicativas sobre a formação geológica e a formação rochosa dos cânions, conceito de Geoparque e a valorização do patrimônio geológico local, alguns professores destacaram que as saídas de campo estimulam o aprendizado.

Alguns professores mencionaram no questionário que os locais visitados tem relação com os conteúdos estudados em sala de aula, como por exemplo 1 professor(a) de pedagogia que leciona para o 3ª ano do ensino fundamental I, mencionou que aproveitou as saídas para focar no conteúdo da história do município que estava trabalhando em sala de aula, ao visitarem o museu, a Prefeitura e a Secretaria, o professor(a) de matemática disse trabalhar a distância percorrida, tempo, altura da cachoeira e comprimento e largura da paleotoca, o professor(a) de geografia destacou que trabalhou a formação rochosa e geológica dos cânions e o relevo, assim percebe-se que os professores que participam das saídas de campo incentivam o aluno a expor o que viu e suas experiências.

As ações de geoeducação visam a conservação e preservação do patrimônio geológico que contam a história da formação da Terra e o desenvolvimento sustentável de áreas onde o Geoparque está inserido, assim ao promover atividades onde a comunidade tenha a oportunidade de conhecer o valor do patrimônio geológico, elas se tornarão agentes disseminadores desse processo (MACEDO; PINHEIRO, 2014). Portanto a maneira mais fácil desse processo acontecer é envolver as crianças em idade escolar, Moreira (2011) salienta que a curiosidade é a melhor forma de apresentar a geoeducação, com atividades que estimulem a crianças a pesquisar e a observar, e assim tirar suas próprias conclusões.

Alguns autores destacam trabalhos desenvolvidos em Geoparques onde as crianças em idade escolar são o alvo para a inclusão da geoeducação. Oliveira *et al* (2013, p. 05) menciona o trabalho desenvolvido no Geopark Naturtejo, Portugal, que foi envolver alunos do ensino fundamental e professores na elaboração de recursos didáticos, como filmes, banco de imagens, glossários, entre outros, para serem utilizados antes, durante e após as saídas de campo, tais materiais didáticos têm como foco a geodiversidade da região e estão disponíveis no site do Geoparque.

Já Moreira (2011) menciona o Kit pedagógico, criado pelo Terra Vita Geopark, na Alemanha. Esse kit foi desenvolvido para explicar os processos geológicos da região onde está inserido o Geopark, os professores podem utilizar antes das saídas de campo, para estimular a curiosidade das crianças. Cardoso (2014) destaca que na fase que antecede a saída de campo, durante o planejamento o uso de material pedagógico e atividades relacionadas a saída de campo são importantes para despertar o interesse do aluno. A mesma autora (2014, p. 8) lembra que na pesquisa que realizou na escola do município de Balneário Pinhal/RS, “foram realizadas atividades em sala de aula com os alunos, como preparação para a aula-passeio (saída de campo)”.

Portanto, a participação e capacitação dos professores é importante para o desenvolvimento da geoeducação, visando sempre a preservação do patrimônio geológico onde o projeto GCCS está inserido.

#### **7.1.6 Sexta fase: Disciplinas que participam**

Na sexta e última fase de análise foi questionado se as atividades são trabalhadas de maneira interdisciplinar e quais disciplinas participam, bem como se pretendem continuar com as saídas de campo com o foco no projeto Geoparque.

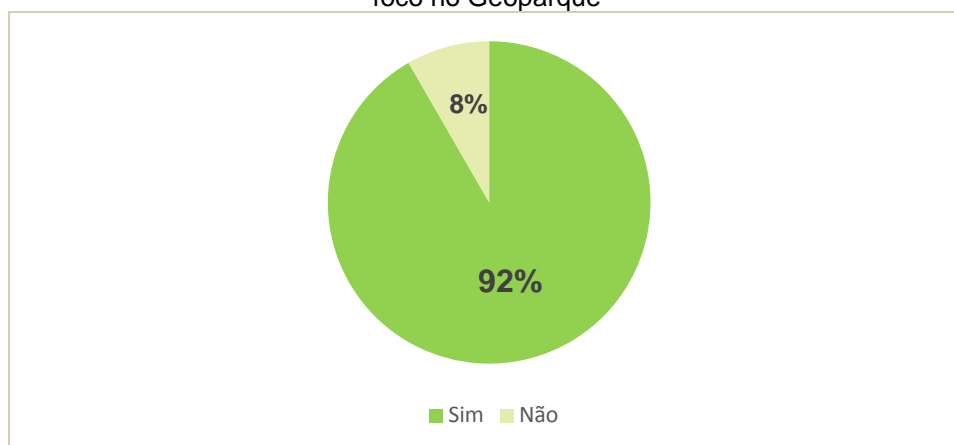
Para a pergunta se as atividades pós-saída de campo são interdisciplinares 04 professores responderam que não e 20 responderam que sim, as não detalharam de que maneira são trabalhadas essas atividades. Os professores mencionaram que as disciplinas que participam das atividades são:

- Geografia;
- História;
- Português;
- Ciências;
- Matemática;
- Educação física.

Na última pergunta, se pretendem continuar com as saídas de campo com foco no projeto Geoparque, a maioria respondeu que sim, como mostra o gráfico 2. Mas, as saídas de campo com foco na geoeducação necessitam de um envolvimento maior por parte dos professores. Dessa forma a metodologia do

turismo pedagógico com foco na geoeducação e na geodiversidade da região pode vir a agregar tanto aos professores que pretendem continuar com as saídas de campo quanto ao engajamento e aprendizado dos alunos que participam dessas saídas.

**Gráfico 2:** Pretensão de continuar com as saídas de campo com foco no Geoparque



Fonte: Autora, 2018.

Destaca-se que essas análises foram feitas com base nos questionários respondidos e que 1 escola não quis participar e em outra apenas 02 foram respondidos, portando é uma análise parcial. Mas embora parcial já oferece dados que possibilitam comparar como são feitas as saídas de campo atualmente com as etapas propostas na metodologia do turismo pedagógico, bem como suas possíveis contribuições ao processo.

## 7.2 ANÁLISE GERAL E PROPOSTA DE AÇÃO

Após as análises dos dados procurou-se elaborar uma proposta de ação simples, baseada no resultado da pesquisa aplicada pela autora e nos conceitos teóricos que nortearam esse trabalho. Porém, para tal proposta foi elaborado um comparativo entre as etapas propostas na metodologia da saída de campo do turismo pedagógico e como são realizadas essas etapas pelas escolas de Jacinto Machado.

A primeira etapa é o planejamento, que deve ser realizado entre professores e alunos. De acordo com Bonfim (2010, p. 124) “nesta fase os indivíduos (alunos) desenvolvem a capacidade de organização” nesse processo os alunos participam da

escolha e elaboração das atividades que será realizado durante a saída de campo, estimulando a curiosidade sobre o local.

No quadro 8 é possível observar o comparativo entre as etapas propostas na metodologia da saída de campo do turismo pedagógico e a forma como são realizadas as etapas pelas escolas de Jacinto Machado, conforme dados obtidos na pesquisa realizada.

**Quadro 8:** Comparativo entre etapas do turismo pedagógico e as realizadas nas escolas de Jacinto Machado.

<b>Etapas da saída de campo (turismo pedagógico)</b>	<b>Etapas da saída de campo (Escolas de Jacinto Machado)</b>
<b>PLANEJAMENTO</b> <b>Participação dos alunos na escolha;</b> <b>Elaboração das atividades realizadas durante a saída de campo;</b> <b>Orientação do que será avaliado na visita;</b> <b>Atividades pedagógicas para despertar a curiosidade</b>	<b>PLANEJAMENTO</b> Reunião dos professores e direção; Decidem locais a serem visitados, conforme planejamento anual; Saídas relacionadas ao projeto ‘conhecendo o município’; Os alunos não participam desse processo.
<b>SAÍDA DE CAMPO</b> Atividades planejadas; Professor observa o interesse dos alunos Professor conduz as atividades realizadas durante a saída de campo	<b>SAÍDA DE CAMPO</b> <b>Aulas explicativas</b> <b>Observação;</b> <b>Trilhas;</b> <b>Palestras;</b> <b>Leitura da paisagem;</b> <b>Roda de conversa;</b> <b>Fotografias.</b>
<b>PÓS-SAÍDA (VOLTA SALA DE AULA)</b> <b>Atividades relacionadas a saída de campo</b> <b>Estímulo a criatividade</b> <b>Momento da avaliação do que foi visto na saída de campo</b>	<b>PÓS-SAÍDA (VOLTA SALA DE AULA)</b> Redação; Desenhos; Conversas; Seminários; Vídeos; Fotografias, entre outras.

Fonte: Autora, 2018.

No comparativo apresentado no Quadro 8, pode-se observar que as escolas de Jacinto Machado utilizam as saídas de campo para aprimorar o aprendizado dos alunos.

Porém, destaca-se que as escolas onde foram aplicadas este estudo, na etapa do Planejamento não há participação dos alunos, como foi salientado pelos professores. Entretanto alguns autores citam que na metodologia de saída de campo do turismo pedagógico é importante a participação dos alunos na escolha e elaboração das atividades. Nessa fase através das pesquisas acerca do lugar a ser visitado e a elaboração e organização das atividades, traz ao aluno um envolvimento maior com relação a saída de campo.

Considerando o comparativo da metodologia da saída de campo do turismo pedagógico e as saídas de campo realizadas nas escolas de Jacinto Machado, observa-se que são realizadas atividades durante as visitas, como aulas explicativas, observação, leitura da paisagem, trilhas. Portanto, as saídas podem ser utilizadas pelos professores como laboratórios ao livre, aliando o passeio com o ensino aprendido.

Ao voltarem para as salas de aula, os professores das escolas de Jacinto Machado realizam trabalhos sobre a saída de campo, sobre o local visitado. Comparando com a metodologia da saída de campo do turismo pedagógico, nota-se que as atividades realizadas são desenvolvidas com base no que os alunos observam e aprendem durante a visita. Algumas atividades como, redação, desenhos, seminários, vídeos, pesquisas entre outras, estão de acordo com o turismo pedagógico, onde alguns autores salientam que a volta a sala de aula é o momento da avaliação, de observar o que eles aprenderam e qual a experiência que tiram dessa visita.

Após obter o diagnóstico geral da pesquisa que foi aplicada pela autora aos professores da rede municipal de Jacinto Machado, onde era averiguar qual era a metodologia utilizada nas saídas de campo e se o foco era a geoeducação e se eram realizadas atividades, pode-se observar que as saídas de campo estão relacionadas ao planejamento anual e ao projeto “Conhecendo o município”, e que foram adaptadas ao projeto Geoparque, sendo incluídas visitas a 2 geossítios neste ano de 2018.

Ao realizar saídas de campo, os alunos do ensino fundamental da rede municipal podem conhecer sua região e sua importância dentro do projeto

Geoparque. Sugere-se como alternativa para a realização das escolhas dos locais a serem visitados, uma vez que professores mencionaram que optam por locais de fácil acesso, seria no início do ano, realizarem reuniões entre professores, direção, guias locais e Secretaria para analisar opções e fazer uma lista e, assim a partir desse momento levar até os alunos para que eles decidam e possam elaborar atividades e participar da organização das saídas de campo, sendo assim um planejamento participativo.

Moreira (2011) destaca que uma forma de aplicar estratégias da geoeducação para as crianças dentro de um projeto de Geoparque é desenvolver materiais didático-pedagógicos. Pode-se citar alguns como, quebra-cabeça das formações geológicas, jogo de tabuleiro utilizando as formações rochosas e tipos de rochas encontradas na região, jogo da memória, entre outros. Esses materiais podem ser criados e desenvolvidos pelos próprios alunos.

Cardoso (2014) participou de um projeto piloto de turismo pedagógico na rede municipal de ensino de Balneário Pinhal, no litoral norte do Rio Grande do Sul, com crianças com idade de alfabetização, os professores utilizaram palavras com nomes dos pontos turísticos da cidade e relacionadas a produção de mel, já que o município é produtor de mel. Ao realizarem a saída de campo, os alunos como já conheciam as palavras “adotaram uma conduta compatível com um ambiente de aprendizagem” (CARDOSO, 2014, p. 13). Assim em Jacinto Machado, os professores podem utilizar nomes dos geossítios e atrativos turísticos para alfabetizar as crianças e despertar a curiosidade pela sua região e fortalecer a identidade da mesma.

Como resultado da pesquisa pode-se observar que várias disciplinas estão trabalhando com as saídas de campo, porém não há envolvimento interdisciplinar ativo. Cardoso (2014) descreve no seu trabalho que a saída de campo pode gerar conteúdo para várias disciplinas, não somente aqueles que vão a campo, como estratégia para envolver as várias disciplinas seria trabalhar de forma conjunta ao elaborar os materiais didático-pedagógicos. Durante esse processo podem ser utilizadas informações de geografia para descrever a formação geológica da região, de ciências para descrever a geodiversidade, de português ao apresentar a descrição, história, ao envolver a cultura, matemática ao realizar cálculos, enfim ao tornar os trabalhos de maneira interdisciplinar o aprendizado se torna mais fácil.



Após análises dos dados da pesquisa aplicada aos professores da rede municipal de Jacinto Machado, e com base em autores e trabalhos publicados na área de turismo pedagógico e da geoeeducação, este trabalho propõe um plano de ação simples para auxiliar o ensino-aprendizagem, utilizando a metodologia do turismo pedagógico com a elaboração de materiais didáticos-pedagógicos com foco na geodiversidade da região onde está inserido a proposta à Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul.

No Quadro 9 serão apresentadas algumas sugestões de materiais didático-pedagógicos e o modo ao qual pode ser aplicado aos alunos das escolas de Jacinto Machado, de modo interdisciplinar.

**Quadro 9:** Sugestões de materiais didático-pedagógicos e modo ao qual pode ser utilizado

<b>Sugestões de materiais didáticos-pedagógicos com foco na geodiversidade da região</b>	<b>Como pode ser trabalhada nas escolas de Jacinto Machado</b>
<b>Quebra-cabeça<sup>10</sup> dos processos geológicos da região</b>	<p><b>Planejamento:</b> ao montarem o quebra-cabeça, terão a dimensão da formação da Terra.</p> <p><b>Saída de campo:</b> podem trabalhar os conceitos da formação da Terra</p> <p><b>Pós-saída:</b> de volta a sala de aula, ao montarem novamente podem relacionar com o que viram na visita</p>
<b>Jogo do tabuleiro<sup>11</sup></b> (composto por 1 tabuleiro impresso em papel A3, 1 dado de 6 faces, 4 peões e 21 cartas, essas cartas devem conter a geodiversidade da região)	<p><b>Planejamento:</b> apresenta-se o jogo, para que conheçam os geossítios da região.</p> <p><b>Saída de campo:</b> ao visitarem, podem associar o jogo ao local</p> <p><b>Pós-saída:</b> O jogo se tornará mais fácil depois da saída de campo.</p>
<b>Jogo da memória<sup>12</sup></b> (jogo contém 25 pares de carta, 1 livreto com informações de como jogar e sobre cada patrimônio da região)	<p><b>Planejamento:</b> apresenta-se o jogo, para que conheçam os geossítios da região</p> <p><b>Saída de campo:</b> ao visitarem, podem associar o jogo ao local</p> <p><b>Pós-saída:</b> O jogo se tornará mais fácil depois</p>

<sup>10</sup> Geopark Terra Vita, da Alemanha, desenvolvido para ajudar a compreensão dos processos geológicos (MOREIRA, 2011)

<sup>11</sup> Desenvolvido e aplicado numa escola do município de Piraí da Serra/PB ((XAVIER; MENESES; CAVALCANTE, 2017)

<sup>12</sup> Desenvolvido e aplicado nas escolas municipais de Piraí da Serra (SANTOS; MORO, 2010).

	da saída de campo.
<b>Jogo de palavras</b> <sup>13</sup> (foram desenvolvidas palavras dos atrativos e nomes relacionados a produção de mel, para alfabetizar as crianças)	<p><b>Planejamento:</b> utiliza-se palavras relacionadas a geodiversidade da região e apresenta na forma de alfabetização.</p> <p><b>Saída de campo:</b> ao visitarem, leva-se as palavras e durante o passeio as crianças associam ao local.</p> <p><b>Pós-saída:</b> ao voltarem ficará mais fácil a interpretação das palavras.</p>
<b>Kits pedagógicos</b> <sup>14</sup> (compostos por mapas, maquetes, rochas)	<p><b>Planejamento:</b> iniciam o projeto com pesquisas, desenvolvimento e criação.</p> <p><b>Saída de campo:</b> durante a saída continuam com a pesquisa e relacionam com o material que está sendo desenvolvido</p> <p><b>Pós-saída:</b> Terminam o projeto, já com base prática,</p>
<b>Recurso didático</b> <sup>15</sup> (composto por vídeos, bibliografias, glossários, banco de imagens). Esses materiais ficam armazenados no site do Geoparque para futuras pesquisas.	<p><b>Planejamento:</b> pesquisa e início da elaboração do projeto.</p> <p><b>Saída de campo:</b> utilizam para captar imagens, realizar filmagens e coletar dados.</p> <p><b>Pós-saída:</b> desenvolvem o projeto, utilizando as imagens e dados coletados durante a visita.</p>

**Fonte:** Autora, 2018, elaborado e adaptado com bases em trabalhos pesquisados

Salientando que as sugestões foram baseadas em trabalhos já desenvolvidos por outros autores.

O turismo pedagógico e a sua metodologia contribuem para o ensino-aprendizado dos alunos, quando utilizados as estratégias de geoeducação, geoturismo e geoconservação aprendem que o seu patrimônio geológico deve ser preservado para as gerações futuras e que o projeto GCCS vem para desenvolver de modo sustentável a região, trazendo mais visibilidade turística.

Considerando que em um território candidato a Geoparque a execução das estratégias de geoeducação e geoturismo e a exploração do meio natural e geológico são necessários para a geoconservação, o envolvimento dos alunos pode contribuir para esse processo.

<sup>13</sup> Elaborado num projeto piloto de uma escola municipal de Balneário Pinhal/RS (CARDOSO, 2014)

<sup>14</sup> Recurso didático desenvolvido pelo Geopark Terra Vita (MOREIRA, 2011)

<sup>15</sup> Projeto elaborado no Geoparque de Naturtejo, Portugal, para as escolas da região (OLIVEIRA, *et al*, 2013)

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o projeto de candidatura a Geoparque da UNESCO, a região aspirante que envolve sete municípios, (sendo três municípios Gaúchos e quatro Catarinenses), e ressaltam que o envolvimento da comunidade escolar se faz necessário para o fortalecimento desse processo, tanto para consolidar o sentimento de pertencimento quanto para que a comunidade conheça seu patrimônio geológico e futuramente zele pela sua preservação.

Durante o estágio realizado pela pesquisadora percebeu-se a necessidade de diagnosticar as ações de geoeducação praticadas pelas escolas da rede municipal de Jacinto Machado. Isso se deu principalmente devido à falta de informações acerca do projeto Geoparque pelos funcionários da Secretaria e como os professores trabalhavam esses conceitos.

Através das informações obtidas com a realização da pesquisa e do referencial teórico, que embasaram esse estudo, como a metodologia do turismo pedagógico e a geoeducação, foi possível responder ao problema de pesquisa proposto que era como apresentar os aspectos da geodiversidade local para as crianças e jovens e como fazer o aprendizado atraente, para assim fortalecer a candidatura da região a Geoparque da UNESCO.

Após estas análises, buscou-se relacionar os conceitos que nortearam este trabalho e os resultados obtidos na coleta de dados, para propor uma alternativa de estratégias para aprimorar as saídas de campo que já estão sendo realizadas pelas escolas da rede municipal de Jacinto Machado. Foram elaboradas propostas simples, como o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos baseados na geodiversidade da região, para fortalecer a geoeducação que visa o desenvolvimento sustentável e a preservação e conservação do patrimônio geológico.

O resultado identificou que algumas ações de geoeducação estão sendo aplicadas aos alunos e essas atividades estão relacionadas aos planos de aula anual, que os professores adaptaram ao projeto Geoparque ao realizarem visitas a 2 geossítios inventariados pelo CPRM. Pode-se perceber que as saídas de campo foram mais relacionadas ao projeto conhecendo o município e os locais visitados foram órgãos públicos e serviços do município.

Observou-se uma carência no planejamento das saídas de campo, salientando que foram analisadas conforme metodologia do turismo pedagógico, onde a participação dos alunos é importante para fortalecer a curiosidade dos mesmos acerca dos locais a serem visitados.

Considerando que os alunos aprendem mais quando é apresentado algo novo, a metodologia de saída de campo apresentada no turismo pedagógico tem a possibilidade de tornar o aprendizado mais fácil, pois leva o aluno a vivenciar a prática do que viu na teoria. O intuito desse trabalho foi apresentar aos professores algumas estratégias para consolidar a metodologia das saídas de campo do turismo pedagógico com foco na geoeducação.

Para sistematizar a metodologia da saída de campo, a luz do turismo pedagógico, nas escolas de Jacinto Machado, as estratégias propostas, envolvem formas das diversas disciplinas participarem da construção de materiais didático-pedagógicos para aprimorar o ensino-aprendizado e conhecimento dos alunos acerca do projeto Geoparque e a geodiversidade local.

Os objetivos propostos neste trabalho foram cumpridos, ao realizar a pesquisa pode-se identificar as ações de geoeducação que os professores estão trabalhando e a metodologia que eles utilizam nas saídas de campo. Foram identificados os locais o qual as saídas de campo são realizadas, entre esses, 2 geossítios inventariados pelo CPRM para o projeto GCCS. E ao final do trabalho foram propostas formas de envolvimento das diversas disciplinas na elaboração de materiais didático-pedagógicos para estruturar a metodologia da saída de campo do turismo nas escolas da rede municipal de Jacinto Machado.

Salienta-se as limitações durante o estágio para obter informações sobre o projeto GCCS e as ações que as escolas da rede municipal já estavam utilizando no local estagiado, devido aos funcionários da Secretaria não estarem envolvidos diretamente ao projeto. Também se destaca dificuldade em aplicar o questionário da pesquisa, onde obteve-se apenas 29% dos questionários respondidos pelos professores, ou seja, o resultado foi parcial.

Portanto, sugere-se que sejam realizados novos trabalhos, visando dar continuidade ao processo iniciado nessa pesquisa. Para pesquisas posteriores sugere-se que o pesquisador participe ativamente das 3 etapas: planejamento, saída de campo e acompanhamento das atividades realizadas pós-saída. Além disso, seria interessante que fosse aplicado questionários junto aos alunos para obter o

diagnóstico das percepções deles em relação as atividades realizadas antes, durante e depois das saídas de campo.

Durante o desenvolvimento deste trabalho encontrou-se muitas dificuldades, como a área da educação não ser trabalhada durante o curso de Tecnologia em Gestão de Turismo e o tema turismo pedagógico não ser amplamente debatido e os conceitos da estratégia de Geoparque da UNESCO não ser conhecido no meio acadêmico, foi desafiador para a acadêmica, mas a experiência foi de extrema importância.

Como a região é candidata a Geoparque, é importante o fortalecimento de suas estratégias através de trabalhos acadêmicos, assim como é benéfico para o Instituto Federal Catarinense- *Campus* Avançado Sombrio debater as ações de geoeducação para a preservação do patrimônio geológico da região.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Raphael Lorenzeto de. **Localização de Jacinto Machado**. 2006. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacinto\\_Machado#/media/File:SantaCatarina\\_Municip\\_JacintoMachado.svg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jacinto_Machado#/media/File:SantaCatarina_Municip_JacintoMachado.svg)>. Acesso em: 09 ago. 2018.
- ALMEIDA, Maria Salete Bortholazzi. Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino aprendizagem. **Produções Didáticas Pedagógicas**, Londrina, v. 2, p.1-18, 2014. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_uel\\_bio\\_pdp\\_maria\\_salete\\_bortholazzi\\_almeida.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_bio_pdp_maria_salete_bortholazzi_almeida.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2018.
- BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac, 1998. 556 p
- BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. **Manual de orientação: estágio supervisionado**.4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 98 p.
- BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: Uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Turismo, Visão e Ação**, Balneário Camboriú, n. 1, p.115-129, 01/04, 2010. Quadrimestral. Disponível em: <<https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127>>. Acesso em: 04 set. 2018.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE cidades**. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jacinto-machado/panorama>>. Acesso em: 06 ago. 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade**: Orientações para prestadores de serviço turístico. Brasília. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06\\_06\\_2016\\_mtur\\_guia\\_turismo\\_sustentabilidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guia_turismo_sustentabilidade.pdf)>. Acesso em 14 set 2018.
- \_\_\_\_\_. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais- Serviço Geológico do Brasil. **Geodiversidade**. 2017. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/publique/Gestao-Territorial/Geodiversidade-162>>. Acesso em: 20 set. 2018.
- \_\_\_\_\_. A rede Global de Geoparques Nacionais: Um instrumento para a promoção Internacional da Geoconservação, In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cássio Roberto da (org). **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012, vol. 1, p. 12-27.
- \_\_\_\_\_. A rede Global de Geoparques Nacionais: Um instrumento para a promoção Internacional da Geoconservação, In: BRILHA, José. **Geoparques do Brasil**: propostas. Rio de Janeiro: CPRM, 2012, vol. 1, p. 29-37.
- BRILHA, José. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: A conservação da natureza na sua vertente Geológica. Braga: Palimage Editores, 2005. 186 p.

Disponível em: <[http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb\\_livro.pdf](http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

BRILHA, José Bernardo Rodrigues. A Importância dos Geoparques no Ensino e Divulgação das Geociências. **Revista do Instituto de Geociências - Usp**: Geologia edição especial, São Paulo, v. 5, n. 1, p.27-33, out. 2009. Trimestral. Disponível em: <[www.journals.usp.br/gusppe/article/download/45388/49000](http://www.journals.usp.br/gusppe/article/download/45388/49000)>. Acesso em: 10 jul. 2018.

CARDOSO, Helen Rodrigues. Turismo pedagógico: uma viagem rumo ao conhecimento. In: X ANPED SUL, 10., 2014, Florianópolis. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**. 2014. p. 1 - 20. Disponível em: <[xanpedsul.faed.udesc.br/arq\\_pdf/1652-0.pdf](http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/1652-0.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2018.

CARDOSO, Helen Rodrigues; GATTIBONI, Maria de Lourdes Soares. Turismo Pedagógico: uma alternativa para a integração curricular. **Revista Professare**, Caçador, v. 4, n. 1, p.85-110, jul. 2015. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.uniarp.edu.br/professare/article/download/336/336>>. Acesso em: 29 ago. 2018

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL CAMINHOS DOS CÂNIIONS DO SUL. **Estatuto**. Praia Grande/SC, 2017.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo**: planejamento, métodos e técnicas. 9 ed. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de Metodologia**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FONTANELLA, Herval. **Jacinto Machado**: capital da banana. 2. ed. Jacinto Machado, SC: Prefeitura Municipal, 2011. 106 p.

FONTINHA, Filipa. Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? **Revista de Educação Geográfica [up]**, Porto, Portugal, n. 1, p.79-91, jan. 2017. Semestral. Disponível em: <[ojs.letras.up.pt/index.php/GETUP/article/download/2160/1995](http://ojs.letras.up.pt/index.php/GETUP/article/download/2160/1995)>. Acesso em: 20 set. 2018.

GOMES, Daiana Silva; MOTA, Karol Monteiro; PERINOTTO, André Riani Costa. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n. 1, p.82-103, abr. 2012. Semestral. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/25326>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

Global Geoparks Network. **International Association on Geoparks**. 2018. Disponível em: <<http://www.globalgeopark.org/>>. Acesso em: 21 ago. 2018.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. 3. Ed. São Paulo: Loyola, 2007. 322 p.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 2. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 205 p.

JACINTO Machado: **um paraíso de belezas naturais**. 1 ed. Forquilha, SC: Gluck edições, 2007. 180 p. (Coleção Caminho dos Canyons).

LIMA, F.F; VARGAS, J.C. (2013) Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul (SC/RS) – Diagnóstico do território e recomendações para candidatura à Rede Global de Geoparques. **Relatório técnico da Geodiversidade Soluções Geológicas Ltda**. Para a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense-AMESC. Curitiba, 190 p (não publicado).

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia (Londrina)**: Revista do programa de pós-graduação em Geografia, Londrina, v. 18, n. 2, p.173-191, jun. 2009. Semestral. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/view/2360>>. Acesso em: 04 set. 2018.

MACÊDO, Joalana Araújo; PINHEIRO, Daniel Rodriguez de Carvalho. O Geoparque Araripe e o seu impacto no desenvolvimento local da comunidade Riacho Meio: Barbalha, Ceará, Brasil. **Geografia Ensino & Pesquisa**: Meio ambiente, Paisagem e Qualidade Ambiental, Santa Maria, v. 18, n. 2, p.145-162, mai/ago. 2014. Quadrimestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/12861/pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, Francisco de Castro. Turismo Pedagógico: o estudo do meio como ferramenta fomentadora do currículo escolar. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MECOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Seminário**. 2012. p. 1 - 11. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/.../01\\_Mattos.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/.../01_Mattos.pdf)>. Acesso em: 27 ago. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

MORALES, Márcia de Lourdes; ALVES, Fábio Lopes. O desinteresse dos alunos pela aprendizagem: Uma intervenção pedagógica. **Produções Didáticas Pedagógicas**, Londrina, v. 1, 2016. Disponível em: <[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_ped\\_unioeste\\_marciadelourdesmoraes.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_unioeste_marciadelourdesmoraes.pdf)> Acesso em: 03 out. 2018.



MONDO, Barbara Savi. **A arte em diálogo com olhares sobre Jacinto Machado-SC**. 2014. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Artes Visuais - Bacharelado, Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc, Criciúma, 2014.

MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Uepg, 2011. 157 p.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de et al. Geoeducação: a educação ambiental aplicada na geoconservação. In: SEABRA, Giovanni (Org.). **Educação Ambiental & Biogeografia**. 2. ed. Ituiutaba-mg: Barlavento, 2016. p. 829-842. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/309032152\\_Geoeducacao\\_a\\_educacao\\_a\\_mbiencial\\_aplicada\\_na\\_geoconservacao](https://www.researchgate.net/publication/309032152_Geoeducacao_a_educacao_a_mbiencial_aplicada_na_geoconservacao)>. Acesso em: 21 ago. 2018.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de. GeoPark Araripe e a geodiversidade do sul do Estado do Ceará, Brasi. **Regne- Revista de Geociências do Nordeste**: Periódicos da UFRN, Rio Grande do Norte, v. 2, n. 1, p.28-36, jul. 2016. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/10635/0>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MOURA-FÉ, Marcelo Martins de; NASCIMENTO, Raquel Landim; SOARES, Luana do Nascimento. Geoeducação: princípios teóricos e bases legais: Os desafios da geografia física na fronteira do conhecimento. In: CONGRESSO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA, 1., 2017, Campinas. **Seminário**. Campinas: Unicamp, 2018. p. 3054 - 3065. Disponível em: <<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/sbgfa/article//1view953>>. Acesso em: 21 ago. 2018

NAKAMURA, Gleisy Kelly Yasuko; MACHADO, Alisson Bertão. Turismo pedagógico e as possibilidades de ampliação de olhares: roteiro pedagógico na cidade de santo inácio-pr. In: Mostra interna de trabalhos de iniciação científica, 6., 2012, Maringá. **Anais eletrônico**. Maringá: Unicesumar, 2012. p. 1 - 15. Disponível em: <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi\\_mostra/gleisy\\_kelly\\_yasuko\\_na\\_kamura.pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/gleisy_kelly_yasuko_na_kamura.pdf)>. Acesso em: 21 out. 2018.

OLIVEIRA, Cauê N. de et al. Geoparques: Uma proposta de educação ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Águas de Lindoia. **Atas do IX**, 2013. p. 1 - 8. Disponível em: <[www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/Ro730-1pdf](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/Ro730-1pdf)>. Acesso em: 12 set. 2018.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Turismo e Geoeducação: um começo de conversa. **O Lince**. Guaratinguetá/SP, Mai 2008. p. 1-1. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2008/mai/agora/turismo.php>>. Acesso em: 20 set. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JACINTO MACHADO. **Estrutura organizacional da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de Jacinto Machado**. 2018. Disponível em: <<https://www.jacintomachado.sc.gov.br/estruturaorganizacional/hotsite/index/codHot site/6325>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

SANTOS, Edvanderson Ramalho dos; MORO, Paulo Rogério. Alternativas metodológicas de educação ambiental na cidade de Piraí do Sul. In: ENCONTRO CONVERSANDO SOBRE EXTENSÃO, 8., 2010, Ponta Grossa. **Anais do VIII CONEX**. Ponta Grossa: Uepg, 2010. p. 1 - 5. Disponível em: <<http://www.uepg.br/proex/anais/trabalhos/8/78.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2018.

SCHERER, Lisiane; PESSÔA, Andrea Silveira; LANZER3, Rosane Maria. Turismo em Áreas Naturais: Um Estudo de Caso no Município de Canela (RS). In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais**. Caxias do Sul: Ucs, 2012. p. 1 - 17. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_7/arquivos/06/04\\_39\\_08\\_Scherer\\_Pessoa\\_Lanzer.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/06/04_39_08_Scherer_Pessoa_Lanzer.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2018.

SCREMIN, Juliane; JUNQUEIRA, Sérgio. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, Curitiba, v. 1, n. 1, p.26-42, 01 jan. 2012. Semestral. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?q=APRENDIZADO+DIFERENCIADO:+TURISMO+PEDAG%C3%93GICO+NO+%C3%82MBITO+ESCOLAR&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart](https://scholar.google.com.br/scholar?q=APRENDIZADO+DIFERENCIADO:+TURISMO+PEDAG%C3%93GICO+NO+%C3%82MBITO+ESCOLAR&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart)>. Acesso em: 05 jul. 2018.

TAKATSUKI, Rosa Sayumi Kashiwagi; KUSHANO, Elizabete Sayuri. **A contribuição do turismo pedagógico na formação do cidadão**. 2012. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Curso de Especialização em Questão Social Pela Perspectiva Interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2012. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/.../R%20-%20E%20-%20ROSA%20SAYUMI%20KASHI>>. Acesso em: 04 set. 2018.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Reflexões sobre um novo Turismo**: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.

\_\_\_\_\_. **Turismo e qualidade**: tendências contemporâneas. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1 ed.- 21 reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.

UNESCO- United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Geoparques Globais da UNESCO. 2018 [online]. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/en/natural-sciences/environment/earth-sciences/international-geoscience-and-geoparks-programme/statutory-bodies/>> Acesso em: 12 set 2018.

XAVIER, Laysla da Silva; MENESES, Leonardo Figueiredo de; CAVALCANTE, Márcio Balbino. Ensinando geodiversidade a partir de jogos didáticos. **Geotextos**, Bahia, v. 13, n. 2, p.59-89, dez. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/24001>>. Acesso em: 19 out. 2018.

ZORATTO, Fabiana Martins Martin; HORNES, Karin Linete. Aula de campo como instrumento didático-pedagógica para o ensino da geografia. **Os desafios da escola**

**pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** Londrina, v. 1, p. 1-19.

Disponível em :

<[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_geo\\_artigo\\_fabiana\\_martins\\_martin.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_geo_artigo_fabiana_martins_martin.pdf) >. Acesso em: 21 set. 2018.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ESCOLAS DE JACINTO MACHADO

#### INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO

O objetivo desta pesquisa é analisar as atividades desenvolvidas nas escolas de Jacinto Machado que participam do Projeto Geoparque, para Trabalho de Conclusão de Curso, sendo a mesma sigilosa e sem identificação.

1. Qual a sua área de formação acadêmica?

---

2. Para quais séries ou anos você leciona?

---

3. Você conhece o Projeto Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul?

( ) Sim. E sei o que é ( ) Sim. Mas não sei o que é

( ) Não ( ) Nunca ouvi falar

4. Se você conhece, já realizou alguma atividade com seus alunos em sala de aula? Quais?

---

---

5. Já realizou saídas de campo relacionado ao Projeto Geoparque?

( ) Sim ( ) Não

6. Quais séries ou anos participam das saídas de campo?

---

7. Como é realizado o planejamento? Os alunos participam da escolha do local visitado?

---

---

8. Se os alunos participam como é essa escolha?

---

---

9. Quais atrativos foram visitados durante essas saídas?

---

---

10. Que atividades são desenvolvidas com os alunos durante a saída de campo?

---

---

11. Depois de realizar a saída de campo, em sala de aula costumam trabalhar com os alunos sobre a visita? Se sim, quais atividades desenvolvem?

---

---

12. Essas atividades são trabalhadas de maneira interdisciplinar? E quais disciplinas?

---

---

13. Depois das saídas de campo o aluno demonstra mais interesse nas atividades que estão relacionadas ao geoparque do que outras atividades realizadas no dia a dia?

Sim  Não

14. Pretendem continuar com as saídas de campo com foco no Geoparque?

Sim  Não

AGRADEÇO POR CONTRIBUIR COM ESSE TRABALHO.